



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

Anais da



**XIII SEMANA DE
ENFERMAGEM**
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
no ciclo da vida

12 a 14 Maio de 2025



Colinas - Ma
2025



DOI: 10.48140/digitaeditora.2025.008.1

U58a

Universidade Estadual do Maranhão.

Anais da XIII Semana de Enfermagem: urgência e emergência no ciclo da vida /
Universidade Estadual do Maranhão. – Teresina-PI: Digital Editora, 2025.

72 p.

il. : color.

ISBN: 978-65-89361-35-0

DOI: 10.48140/digitaeditora.2025.008.1

O evento XIII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA –, foi realizada entre os dias 12 e 14 de maio de 2025, no *campus* da cidade de
Colinas.

1. Enfermagem - Evento científico. 2. Saúde. 3 Urgência. 4. Emergência. I. Título.

CDD: 610.73072

CDU: 610.73:061.3

Catálogo na publicação: Leandro de Sousa Sant'Anna – CRB 13/667





FICHA TÉCNICA

Anais da XIII Semana de Enfermagem: Urgência e Emergência no Ciclo da Vida da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Colinas.

APRESENTAÇÃO

A XIII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Colinas, foi realizada entre os dias 12 e 14 de maio de 2025, com o tema central “Urgência e Emergência no Ciclo da Vida”. O evento foi promovido pelos acadêmicos do Curso Enfermagem Bacharelado em parceria com a Direção do referido curso, reforçando o compromisso institucional com a formação crítica e técnica dos futuros profissionais da área.

A escolha do tema evidencia a relevância das práticas de urgência e emergência em todas as fases da vida humana, desde a infância até a senescência, ressaltando a importância da atuação da enfermagem frente às situações de risco iminente à vida. Trata-se de um campo que exige tomada de decisão rápida, competência técnica, preparo emocional e constante atualização dos conhecimentos, sendo fundamental para a redução de morbimortalidade e para a garantia de um cuidado seguro, humanizado e resolutivo.

A programação do evento incluiu palestras com profissionais especializados, mesa-redonda, simulações realísticas, minicursos, além da submissão, apresentação e publicação de trabalhos científicos. As produções aprovadas foram publicadas nos anais do evento em formato e-book, com registro de ISBN (*International Standard Book Number*), DOI (*Digital Object Identifier*) geral da obra e ficha catalográfica, conferindo legitimidade e visibilidade acadêmica às contribuições científicas dos participantes.

O público-alvo incluiu estudantes da área de enfermagem, desde o nível técnico, graduação e pós-graduação, à profissionais de saúde e demais interessados. Obtendo êxito na oferta de atualizações, integração e valorização da prática baseada em evidências na enfermagem, fortalecendo a formação profissional e ampliando o olhar crítico dos participantes frente aos desafios da atuação em urgência e emergência.



ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL DO EVENTO

Cícera das Dores Cunha Borba
Diretora da UEMA Campus Colinas

Antônia Mauryane Lopes
Diretora do Curso de Enfermagem

Marinize Almeida Feitosa
Secretária Geral do Curso de Enfermagem

PROGRAMAÇÃO GERAL

Profª. Dra. Antônia Mauryane Lopes

Discentes:

Brenda Kelly Conrado dos Santos
Karoline Matias Carreiro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Discentes:

Alessandro Fernandes da Silva
Brenda Kelly Conrado dos Santos
Fernanda Antônia Alves Albuquerque
Karoline Matias Carreiro
Lara Emanuelle Alves de Souza
Maria Clara Silva Feitosa
Maria Fernanda da Conceição de Sousa
Raissa de Sousa Muniz
Regiane Alves Barroso
Rita de Cássia da Conceição Araújo Silva
Safira dos Santos Lima

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª. Dra. Antônia Mauryane Lopes
Prof. Me. Diellison Layson dos Santos Lima

Discentes:

Bianca Silva Santos
Caio Henrique Cardoso da Silva Guimarães
Fernanda Antônia Alves Albuquerque
Karmen Maely Silva Barros
Larissa Lopes da Silva
Lucas de Brito Silva
Mayara Castro Alves
Rainara da Silva Barbosa



COMISSÃO DE ARRECADAÇÃO E PATROCÍNIO

Discentes:

Ana Lice Benigno da Silva Santos
Andressa Sousa Leite de Araújo
Hallana Luiza de Sousa Lima
Lara Fábian da Silva Cruz
Letícia da Silva Torres
Maria Livia Alves da Silva
Mariana Maior de Oliveira Cunha
Mariana Simão Nunes
Milena dos Santos Abreu
Raissa de Sousa Muniz
Rikelme Gonçalves Viana
Romilson de Almada Moreira

COMISSÃO DE ARTES

Discentes:

Karla Eduarda Cardoso Pereira Oliveira
Lívio Kayky da Silva Sousa
Rayany Karen Pereira de Araújo
Rita de Cássia da Conceição Araújo Silva
Shara Raquel Queiroz de Sousa Oliveira

SECRETARIADO

Discentes:

Evyle Victória Oliveira dos Santos
Ingryd Ferro Torres
Maria Eduarda Barroso Barbosa
Nátyla de Sousa Barbosa Benigno
Nayara Silva Sousa
Regiane Alves Barroso
Regina de Oliveira Gonçalves

COMISSÃO DE ORNAMENTAÇÃO

Discentes:

Andréia Da Silva Guimarães
Elaine Guimarães de Oliveira
Erica Soares Sousa
Fayne Ravena Nerio Da Silva
Gleidson Oliveira Barroso
Jéssica Alves de Souza
João Victor de Sousa Bandeira
Judeane Cristina Ribeiro Feitosa
Kaila Beatriz Silva de Moura
Liedson de Sousa Lima Oliveira





Maria Clara Silva Feitosa
Pedro da Silva Costa

AVALIADORES DE TRABALHOS ACEITOS

Ma. Aline Costa de Oliveira
Ma. Giedre Soares Prates Herrerias
Ma. Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Dra. Tatyanne Silva Rodrigues

AVALIADORES DE TRABALHOS PREMIADOS

Dra. Antônia Mauryane Lopes
Esp. Bianca Barroso de Sousa
Me. Diellison Layson dos Santos Lima
Esp. Fábio Vinícius Ferreira Silva
Esp. Karen Patrícia Varão de Alemida Oliveira
Esp. Phablo Venício de Oliveira Vieira



PROGRAMAÇÃO DA XIII SEMANA DE ENFERMAGEM “URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CICLO DA VIDA

12 de maio de 2025

Noite:

18h: Credenciamento

18h30: Cerimônia de abertura do evento

19h: Mesa Redonda “Quando a Enfermagem Salva: Relatos Reais de Atendimento em Urgência” – Enf. Francisco Oliveira, Enf. Keila Queiroz, Enf. Vilmara Felícia Nolêto

21h30: Sorteio e Coffee Break

13 de maio de 2025

Manhã:

07h30: Credenciamento

08h às 10h: Minicurso “Carrinho de emergência e drogas vasoativas: padronização, manuseio, conferência e controle” – Farmacêutico Fábio Vinícius Ferreira Silva, Farmacêutico Lucas Eduardo Gomes e Enf. Dra. Antônia Mauryane Lopes.

08h às 10h: Minicurso “Emergências Pediátricas: como socorrer?” – Enf. Andressa Costa Barroso.

10h às 12h: Minicurso “Parto de Urgência: Simulação de Condutas da Enfermagem” – Enf. Phablo Venício de Oliveira Vieira.

10h às 12h: Minicurso “PCR em Adultos: Intervenções Imediatas da Enfermagem” – Enf. José Alves da Silva Júnior.

Tarde:

13h30: Credenciamento

14h às 18h: Apresentação de Trabalhos Científicos.

14 de maio de 2025

Manhã:

07h30: Credenciamento

08h: Palestra “Segurança do Paciente em Serviços de Urgência e Emergência” – Enf. Thales Gonçalves.

09h: Palestra “Primeiros Socorros em RCP: Simulação Realística” – Enf. Paulo Fialho

10h30: Entrega das Menções Honrosas (Trabalhos Científicos)

11h: Encerramento do evento e agradecimentos.



MENÇÕES HONROSAS

1º: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Maria Livia Alves da Silva
Mariana Simão Nunes
Pedro da Silva Costa
Diellison Layson dos Santos Lima

2º: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Fernanda da Conceição de Sousa
Erica Soares Sousa
Lucas de Brito Silva
Diellison Layson dos Santos Lima

3º: RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS

Nayara Silva Sousa
Kaila Beatriz Silva de Moura
Ludmylla Barroso Evangelista
Diellison Layson dos Santos Lima

4º: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEIMADURAS NO BRASIL

Mariana Maior de Oliveira Cunha
Maria Eduarda Barroso Barbosa
Rikelme Gonçalves Viana
Diellison Layson dos Santos Lima

5º: CONTRIBUIÇÕES DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Shara Raquel Queiroz de Sousa Oliveira
Lara Emanuelle Alves de Souza
Letícia da Silva Torres
Diellison Layson dos Santos Lima





A comissão organizadora da XIII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Colinas isenta-se de qualquer responsabilidade por eventuais erros ou imprecisões nos trabalhos apresentados, cabendo integralmente aos autores a responsabilidade pelo conteúdo das produções.

Os trabalhos seguem organizados da seguinte maneira: primeiramente os trabalhos premiados, seguidos dos demais trabalhos em ordem alfabética.



SUMÁRIO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO	12
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	14
RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS	16
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEIMADURAS NO BRASIL	18
CONTRIBUIÇÕES DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL.....	19
A IMPORTÂNCIA DO AFETO E DO CONVÍVIO FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL.....	21
CAUSAS DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	23
CAUSAS RELACIONADA À ANSIEDADE ENTRE ENFERMEIROS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	25
CICATRIZES INVISÍVEIS: AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BINÔMIO MÃE-BEBÊ	26
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES.....	28
CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR.....	30
CONTRIBUTOS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL	32
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EMERGÊNCISTAS EM AMBIENTE HOSPITALAR E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS	34
DESAFIOS NO CUIDADO PSÍQUICO DE PACIENTES COM DOENÇAS DEGENERATIVAS EM ESTÁGIO FINAL: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM.....	36
ENFERMAGEM PALIATIVA E O ACOLHIMENTO EMOCIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	38

FATORES RELACIONADOS A ERRO NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM.....	40
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	42
HOSPITALIZAÇÕES POR TUBERCULOSE PULMONAR: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL	44
IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	46
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	48
IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO NARRATIVA	50
INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL EM 2024: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL	52
NEGLIGÊNCIA NA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICÍDA	54
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL EM 2024	56
PERCEPÇÃO DA DOR AGUDA EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA	58
PERFIL DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL.....	60
PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL EM 2024	62
PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO BRASIL	64
PERFIL DE MORTALIDADE OCASIONADO PELA HEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA NO BRASIL.....	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA A EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS NO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA	68
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO MARANHÃO.....	70
SAÚDE MENTAL DE JOVENS INFLUENCIADORES DIGITAIS: RECONHECIMENTO E PRESSÃO ALGORÍTMICA NAS REDES SOCIAIS	72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO



¹Maria Lívia Alves da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-6130-1021>

¹Mariana Simão Nunes

<https://orcid.org/0009-0000-2564-0897>

¹Pedro da Silva Costa

<https://orcid.org/0009-0007-6242-676X>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Cuidado centrado no indivíduo.

INTRODUÇÃO: A tentativa de suicídio é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um ato de autolesão com intenção de morte que não resulta em óbito. A faixa etária de 15 a 29 anos é considerada especialmente vulnerável a comportamentos suicidas. Conhecer o perfil dos tentantes desse grupo etário é fundamental para subsidiar cuidados preventivos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio entre jovens no estado do Maranhão, no período de 2022 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com base em dados secundários extraídos do sistema TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada em abril de 2025, considerando o período de análise dos dados entre janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Foram selecionadas notificações de tentativas de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos, residentes no estado do Maranhão. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, local de ocorrência e os métodos utilizados. **RESULTADOS:** Foram registrados 2.245 casos de tentativas de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no estado do Maranhão, no período de 2022 a 2024. Quanto ao ano de notificação, foram 701 casos em 2022 (31,2%), 695 em 2023 (30,9%) e 849 em 2024 (37,8%). Em relação ao sexo, 1.620 casos (72,2%) ocorreram entre o sexo feminino e 625 (27,8%) entre o masculino. Sobre a faixa etária, 973 casos (43,3%) foram jovens entre 15 e 19 anos, e 1.272 (56,7%) entre 20 e 29 anos. Quanto à escolaridade: ensino médio completo 640 (28,5%), médio incompleto 474 (21,1%), 5ª a 8ª série incompleta 223 (9,9%), fundamental completo 162 (7,2%), superior incompleto 158 (7,0%), 1ª a 4ª série incompleta 68 (3,0%), superior completo 68 (3,0%), 4ª série completa 33 (1,5%), analfabetos 12 (0,5%), “não se aplica” 4 (0,2%) e ignorados/em branco 403 (17,9%). Em relação à raça/cor, a maioria dos casos envolveu pessoas pardas, com 1.656 registros (73,8%), seguidas de brancas 369 (16,4%), pretas 168 (7,5%), indígenas 23 (1,0%) e amarelas 16 (0,7%); ignorados/em branco somaram 13 (0,6%). O local mais comum foi a residência, com 1.958 registros (87,2%), seguida de via pública 93 (4,1%), escola 40 (1,8%), bar ou similar 22 (1,0%), habitação coletiva 16 (0,7%), comércio/serviços 11 (0,5%) e local de prática esportiva 2 (0,1%), outros locais somaram 74 (3,3%) e 29 (1,3%) foram ignorados. Quanto aos métodos utilizados, o mais frequente foi o envenenamento, com 1.248 casos (55,6%), seguido do uso de objeto perfurocortante com 545 (24,3%), enforcamento com 228 (10,1%), objeto contundente com 50 (2,2%), arma de fogo com 44 (2,0%), ameaça com 27 (1,2%), substância ou objeto quente com 20 (0,9%) e ignorados/em branco com 83 (3,7%). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria das tentativas de suicídio entre jovens no Maranhão ocorreu entre mulheres, com idade entre 20 e 29 anos, pardas, com baixo nível de escolaridade, principalmente em casa e por envenenamento. Os dados reforçam a urgência de ações preventivas voltadas à saúde mental e apoio social.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio, Juventude, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes: VIVA 2016. **Brasília: Ministério da Saúde, 2018.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/viva>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema TABNET.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Suicídio: informando para prevenir. **Brasília:** OPAS/OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/prevencao-suicidio-2021>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA



¹Maria Fernanda da Conceição de Sousa
<https://orcid.org/0009-0005-3090-6270>

¹Erica Soares Sousa
<https://orcid.org/0009-0004-7607-8047>

¹Lucas de Brito Silva
<https://orcid.org/0009-0007-4045-2449>

¹Diellison Layson dos Santos Lima
<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A saúde mental na urgência e emergência hospitalar diz respeito ao bem-estar psicológico e emocional dos profissionais de saúde, especialmente os que atuam em ambientes de alta pressão e estresse, como os serviços de pronto-socorro. O que abrange enfrentar situações críticas, tomar decisões rápidas e lidar com a dor e o sofrimento de pacientes e familiares, o que pode impactar a estabilidade emocional desses profissionais.

OBJETIVO: Descrever os fatores que impactam na saúde mental dos profissionais de enfermagem em contextos de urgência e emergência hospitalar. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa que visou responder a seguinte problemática: quais os fatores que impactam na saúde mental dos profissionais de enfermagem em contextos de urgência e emergência hospitalar? As informações foram reunidas durante o mês de abril de 2025. Utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) indexada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Medline via PubMed. Os estudos foram realizados através de uma busca avançada utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Saúde Mental” AND “Serviços de Atendimento de Emergência” AND “Enfermagem” AND “Ambiente de Trabalho”. Encontrou-se 116 artigos, logo após aplicou-se os critérios de inclusão: artigos em idiomas inglês e português, no recorte temporal de 2021 a 2025, resultando em 85 manuscritos. Por conseguinte, foram excluídos artigos duplicados, teses e monografias, através da leitura dos títulos e resumos, restando apenas 15 artigos que foram analisados na íntegra e que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Diante da análise do material coletado, constatou-se que, a sobrecarga de trabalho, jornadas duradouras e estresse podem levar ao burnout, uma condição de esgotamento físico e mental, o que compromete o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, e emergências de saúde pública como a pandemia da COVID-19. A ausência de uma rede de apoio emocional somada à alta taxa de rotatividade e pressão sobreposta constante no ambiente de trabalho, podem causar graves impactos sobre tal indivíduo, como ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, a presente revisão evidenciou que a saúde mental dos profissionais são impactadas por uma complexa rede de fatores relacionados à sobrecarga de trabalho, ambiente estressante, escassez de recursos, relações interpessoais conflituosas, exposição a riscos constantes e ausência de apoio institucional adequado. Esses profissionais vivenciam cotidianamente situações de alta pressão e exigência emocional, o que os tornam particularmente vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psíquicos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Portanto, discutir sobre o bem-estar psicológico de enfermeiros que assistem pacientes em estados críticos ou graves, é fundamental para garantir uma assistência eficiente, a segurança do paciente e a sanidade mental dos profissionais de enfermagem; tendo em vista que garantir suporte psicológico, oferecer espaços de escuta e implementar políticas de saúde mental dentro das instituições de saúde deve ser visto como uma prioridade.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Atendimento de Emergência, Enfermagem, Ambiente de Trabalho.

REFERÊNCIAS:

GÓES, F. G. B. Impacto da COVID-19 no trabalho da enfermagem em unidades de emergência. **Acta Paul Enferm**, v.35, eAPE01977, outubro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01977>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SAUER, A. D. Fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais da saúde. **Revista Valore**, [S.l.], v.10, p.e-10009, 2025. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1713>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ARAÚJO, M. Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S.l.], v.7, n.2, p.1824–1833, 2025.
DOI:10.36557/26748169.2025v7n2p1824- 1833. Disponível em:
<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5243>. Acesso em: 24 abr. 2025.

RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS



¹Nayara Silva Sousa

<https://orcid.org/0009-0007-2471-9588>

¹Kaila Beatriz Silva De Moura

<https://orcid.org/0009-0009-4805-3551>

¹Ludmylla Barroso Evangelista

<https://orcid.org/0009-0003-5550-1160>

¹Diellison Layson Dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é resultante de estresse crônico no ambiente de trabalho, sendo caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e desmotivação. Diversos fatores contribuem para seu desenvolvimento, como sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e ausência de suporte social. Essa condição pode comprometer a qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros, além de aumentar os riscos de falhas e eventos adversos, afetando diretamente a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a relação da Síndrome de Burnout e o desempenho profissional dos enfermeiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, que visou responder a seguinte problemática: Qual a relação da Síndrome de Burnout e o desempenho profissional dos enfermeiros? Com foco em responder à indagação, realizou-se uma busca avançada por meio dos seguintes descritores: Síndrome de Burnout AND Enfermagem, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2020 a 2025. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema e os duplicados. Inicialmente, identificaram-se 104 manuscritos. Destes, após a leitura dos títulos e resumos, 33 estudos foram selecionados, dos quais 7 foram lidos na íntegra e escolhidos para fundamentar esta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que a Síndrome de Burnout é prevalente entre profissionais de enfermagem, especialmente em contextos de sobrecarga física e emocional. Os principais sintomas foram exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios, escassez de recursos, pressão organizacional e ambiente tóxico foram recorrentes nas análises. Profissionais jovens, mulheres e com pouco tempo de atuação demonstraram maior vulnerabilidade ao desenvolvimento da síndrome. Setores como emergência, centro cirúrgico e unidades de terapia intensiva apresentaram índices mais elevados de burnout, com destaque para sofrimento moral e fadiga por compaixão. Durante a pandemia da COVID-19, houve aumento significativo nos casos de estresse, ansiedade e depressão, afetando a saúde mental dos enfermeiros e a qualidade do cuidado prestado. Apesar de estratégias individuais de enfrentamento e resiliência serem relevantes, os estudos apontam a necessidade de intervenções sistêmicas que envolvam reestruturação organizacional, melhorias nas condições de trabalho e fortalecimento do suporte institucional. A integração entre medidas individuais e coletivas se mostrou essencial para prevenção e enfrentamento eficaz da síndrome. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos estudos revela que a Síndrome de Burnout exerce influência significativa sobre o desempenho profissional de enfermeiros em ambientes hospitalares. Sobrecarga de trabalho, exposição contínua a estresse agudo, escassez de recursos humanos e materiais, além da insuficiência de suporte organizacional, configuram-se como preditores significativos para o desenvolvimento do transtorno. As implicações da síndrome extrapolam o indivíduo, comprometendo a qualidade da assistência, a segurança do paciente e os indicadores de desempenho institucional. Os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à prevenção e manejo da síndrome, com foco em intervenções multidimensionais que promovam ambientes laborais mais saudáveis e seguros.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Enfermagem; Burnout.

REFERÊNCIAS:

BORGES, E. M. DAS N. *et al.* Burnout among nurses: a multi centric comparative study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, p. e3432, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

CALACHE, A. L. S. C. Enfermeiro de centro cirúrgico: conscientização para o risco de burnout e perspectivas

para um ambiente saudável. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 29, p. e24291003, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.5327/Z1414-44252024291003>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

COSTA, S. M. DOS S. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, p. e243351, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243351>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

DOS SANTOS, B. L. F. *et al.* Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 13, p. 1-7, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202240ESP1>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

FERREIRA, B. E. S. *et al.* Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Nursing**, [s. l.], v. 28, n. 313, p. 9339-9350, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i313p9339-9350>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

PIRES, F. C. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.14, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

VILLAGRAN, C. A. *et al.* Association between Moral Distress and Burnout Syndrome in university-hospital nurses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, p. e3747, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6071.3748>>. Acesso em: 15 de abr. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEIMADURAS NO BRASIL



¹Mariana Maior de Oliveira Cunha

<https://orcid.org/0009-0007-3759-3515>

¹Maria Eduarda Barroso Barbosa

<https://orcid.org/0009-0005-2663-2422>

¹Rikelmé Gonçalves Viana

<https://orcid.org/0009-0007-7773-1070>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões complexas que exigem atenção imediata da enfermagem. A dor intensa, as mudanças na aparência, a hospitalização prolongada e as limitações funcionais podem desencadear uma série de reações psicológicas negativas. Esses aspectos tornam essencial a atuação da equipe de enfermagem não apenas no cuidado físico, mas também na identificação precoce de sinais de sofrimento emocional. O cuidado integral e humanizado se mostra fundamental para a recuperação global do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por queimaduras no Brasil, no ano de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, que visou responder a seguinte problemática: qual o perfil epidemiológico das internações hospitalares por queimaduras no Brasil, no ano de 2024. A pesquisa utilizou dados secundários extraídos da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o banco de dados referente à Morbidade Hospitalar do SUS, considerando os registros do ano de 2024. Foram selecionados os atendimentos classificados como de urgência e relacionados ao Capítulo XIX da CID-10, que inclui queimaduras e corrosões. As informações obtidas permitiram traçar o perfil das internações hospitalares por queimaduras no país. As variáveis consideradas para a análise incluíram o sexo, faixa etária, região geográfica, número de internações, tempo médio de permanência, óbitos e taxa de mortalidade, com o intuito de traçar um panorama epidemiológico. **RESULTADOS:** No ano de 2024, foram contabilizadas 28.463 internações hospitalares por queimaduras em todo o território brasileiro. A análise por sexo mostrou que masculino teve maior prevalência, com 17.919 (62,94%) internações, enquanto o feminino 10.544 (37,06%) dos registros. Em relação a faixa etária, a mais afetada foi a menores de 1 ano a 9 anos com 7.093 (24,92%) seguido das de 10 a 19 anos com 2.511 (8,82%), 20 a 29 anos com 4.194 (14,74%), 30 a 39 anos com 4.763 (16,73%), 40 a 49 anos com 4.415 (15,51%), 50 a 59 anos com 3.230 (11,35%), 60 a 69 anos com 1.999 (7,02%), 70 a 79 anos com 186 (0,65%) e 80 anos ou mais com 72 (0,25%). No recorte geográfico, a região Sudeste, concentrou 9.738 (34,22%) nos registros, a região Norte com 1.732 (6,08%), Nordeste com 6.999 (24,59%), Centro-Oeste com 4.920 (17,29%) e Sul com 5.074 (17,82%). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 6,8 dias. Foram registrados, ainda, 836 óbitos (2,94%) decorrentes de queimaduras, o que resultou em uma taxa de mortalidade de 2,94 a cada 100 internações, apontando para o risco de desfechos letais associados a esse tipo de lesão. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico das internações hospitalares por queimaduras no Brasil evidenciou que o agravamento afeta majoritariamente o sexo masculino, crianças e concentra-se na região Sudeste do país. Levando em conta a ocorrência de óbitos, os dados revelam a necessidade de reforçar ações de prevenção, além de garantir cuidados hospitalares adequados para minimizar complicações e reduzir a mortalidade associada a esse tipo de lesão.

Palavras-chave: Queimaduras, Internações Hospitalares, Perfil epidemiológico

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. TABNET: internações hospitalares por local de residência – Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

FONTANA, T. da S.; SOUZA, E. N. de; VIEGAS, K. **Guia de prática clínica para o cuidado de enfermagem ao paciente queimado: metodologia ADAPTE.** Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2021.

MEDEIROS, L. G.; ALMEIDA, R. M. M. de; RIGOLI, M. M.; KRISTENSEN, C. H. Transtornos psiquiátricos em pacientes vítimas de queimaduras. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 56–65, 2012.

CONTRIBUIÇÕES DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL



¹Shara Raquel Queiroz de Sousa Oliveira
<https://orcid.org/0009-0002-6473-7960>

¹Lara Emanuelle Alves de Souza
<https://orcid.org/0009-0000-6943-8535>

¹Letícia da Silva Torres
<https://orcid.org/0009-0001-7619-1902>

¹Diellison Layson dos Santos Lima
<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção de saúde e prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO: O período gravídico-puerperal vai da concepção ao final do puerpério, incluindo gestação, parto e pós-parto, sendo marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher. Essas transformações podem gerar sentimentos de medo, insegurança e vulnerabilidade. A saúde mental, entendida como um estado de bem-estar que permite lidar com as demandas da vida, torna-se especialmente relevante nesse contexto. Durante a gestação e o puerpério, é comum o surgimento ou agravamento de transtornos como ansiedade e depressão, o que reforça a importância do cuidado com a saúde mental materna. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições do acolhimento de enfermagem para a saúde mental de mulheres no período gravídico-puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, visando responder a seguinte problemática: quais as contribuições do acolhimento de enfermagem para a saúde mental de mulheres no período gravídico puerperal? Sendo assim, realizou-se uma busca avançada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde mental” AND “Enfermagem” AND “Puerpério” AND “Pré-Natal”. Através das bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo estas: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Após a busca, obteve-se o total de 39 estudos na íntegra, os quais foram lidos os títulos e resumos, excluindo 12 por não contemplarem a temática. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2015 a 2025, e dos 27 acessados na íntegra, somente 11 foram selecionados para compor a amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Os estudos realizados indicam que o acolhimento da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro, no período gravídico-puerperal, é fundamental para promover a saúde mental, oferecendo escuta ativa, apoio emocional e identificando sinais de sofrimento psíquico. O enfermeiro, em contato contínuo no pré-natal, parto e pós-parto, cria vínculos de confiança, no fortalecimento de fatores protetores e na melhoria da qualidade de vida materna e neonatal. As práticas de acolhimento também ampliaram adesão ao pré-natal e pós-natal, fortaleceram autoestima e percepção de suporte social, facilitando a expressão de sentimentos e detectando necessidades emocionais. Atua também na educação em saúde e desenvolve cuidados individualizados, considerando a realidade de cada mulher. Sua intervenção precoce previne agravamento de transtornos e fortalece a rede de apoio, promovendo uma experiência materna segura e humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o acolhimento de enfermagem no período gravídico-puerperal mostrou-se fundamental para a promoção da saúde mental, favorecendo o cuidado integral e a construção de vínculos seguros entre mulher, recém-nascido e equipe de saúde. Enfermeiros têm papel importante não apenas durante a gestação e o parto, mas também no apoio contínuo no período pós-natal e em gestações subsequentes. A implementação de práticas acolhedoras, aliada à formação dos profissionais e à ampliação do acesso aos serviços, é essencial para a identificação precoce de agravos psíquicos e para a promoção de uma assistência mais humanizada. Dessa forma, investir no fortalecimento do acolhimento é investir na qualidade de vida materna e no desenvolvimento saudável da família.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Período Gestacional.

REFERÊNCIAS:

ELIAS, Elayne Arantes; PINHO, Jhessika de Paula; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 283-289, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4058>. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>. Acesso em: 2 maio 2025.

FELÍCIO, Maria Luiza Torres Dias; GRIPA, Mariana Rossini; CRISPIM, Milena Roveran; FERNANDES, Jéssica Moreira; PRETO, Vivian Aline. O suporte à saúde mental de gestantes e puerperas nos serviços de saúde.

Interação em Psicologia, Curitiba, v. 28, n. 1, p. 58–66, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/riep.v28i1.88139>. Acesso em: 2 maio 2025.

GRILLO, Maria Fernanda Ronchetti *et al.* Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: uma revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, e20230098, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085-2023-0098>. Acesso em: 2 maio 2025.

JESUS SILVA, Mônica Maria de; LEITE, Eliana Peres Rocha Carvalho; NOGUEIRA, Denismar Alves; CLAPIS, Maria José. Ansiedade e depressão na gravidez: caracterização de gestantes que realizaram pré-natal em unidades públicas de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 9, supl. 7, p. 9027-9037, ago. 2015. DOI: 10.5205/reuol.8074-70954-1-SM0907supl201512. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.8074-70954-1-SM0907supl201512>. Acesso em: 2 maio 2025.

LIMA, Kelly Suianne de Oliveira; BEZERRA, Tamires Barbosa; PINTO, Antonio Germane Alves; QUIRINO, Glauberto da Silva; SAMPAIO, Luis Rafael Leite; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou. O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal: percepção de puérperas à luz da Teoria de Peplau. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e92803, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.95829>. Acesso em: 2 maio 2025.

LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, e20180211, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>. Acesso em: 2 maio 2025.

LUCHESE, Roselma *et al.* Fatores associados à probabilidade de transtorno mental comum em gestante: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, e20160094, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0094>. Acesso em: 2 maio 2025.

OLIVEIRA, Andressa Suelly Saturnino de; RODRIGUES, Dafne Paiva; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 249-254, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/1924>. Acesso em: 2 maio 2025.

PORCEL, Giovanna da Silva; SILVA, Mônica Maria de Jesus. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 19, n. 2, p. 120-130, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.190898>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Josepson Maurício da et al. Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa. **Ciência Plural**, Natal, v. 9, n. 2, e31781, 2023. Disponível em: <https://revistacienciaplural.com.br>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Roberta Brigida Fernandes da; QUENTAL, Ocilma Barros de; SOUZA, Anne Caroline de; SILVA, Macerlane de Lira. Saúde mental na gestação: o papel da enfermagem no cuidado integral. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 129-138, jan./mar. 2025. Disponível em: 10.18378/rebes.v15i1.11238. Acesso em: 2 maio 2025.

A IMPORTÂNCIA DO AFETO E DO CONVÍVIO FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

¹Lívio Kayky da Silva Sousa

<https://orcid.org/0009-0002-8064-5804>

¹João Victor de Sousa Bandeira

<https://orcid.org/0009-0001-3847-7379>

¹Rita de Cássia da Conceição Araújo Silva

<https://orcid.org/0009-0007-0236-9628>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção de saúde e prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO: A saúde mental infantil tem se tornado um tema cada vez mais relevante na saúde pública, pois transtornos psíquicos na infância podem comprometer o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. No Brasil, estima-se que 13,1% das crianças e adolescentes apresentem transtornos psiquiátricos, reforçando a importância da atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) na identificação e intervenção precoce. A Atenção Básica (AB) se destaca como porta de entrada para esses atendimentos, sendo estratégica para ações de prevenção e cuidado em saúde mental infantil. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da afetividade e do convívio familiar para a saúde mental infantil. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, com a finalidade de responder à questão: Qual a importância do afeto e do convívio familiar na promoção da saúde mental infantil? A busca foi realizada no mês de abril de 2025, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se uma busca avançada utilizando os seguintes descritores: “saúde mental infantil” AND “atenção primária” AND “ações preventivas”, foram identificados 60 estudos, aplicando-se os seguintes critérios de inclusão: publicações em português, entre 2019 e 2024, com texto completo disponível e que abordassem a relação entre afeto, convívio familiar e saúde mental infantil. Excluídos teses, dissertações e monografias, dos quais 15 foram eliminados por inadequação, restando 45 para análise de títulos e resumos. Após essa análise, 30 estudos foram excluídos, resultando em 15 para leitura integral, sendo então selecionados 6 para análise crítica. A amostra final da revisão foi composta por estes 6 artigos. **RESULTADOS:** A análise revelou que o afeto e a organização do ambiente familiar são essenciais para a saúde mental infantil. Crianças criadas em contextos afetivos seguros, com atenção emocional e rotinas organizadas, tendem a desenvolver autoestima, confiança e habilidades sociais saudáveis. Os estudos mostraram que vínculos afetivos positivos, comunicação aberta e apoio contínuo dos cuidadores estão associados à redução de sintomas de ansiedade, depressão e outros distúrbios emocionais. Em contrapartida, ambientes desestruturados, marcados por negligência ou conflitos, representam fatores de risco para problemas psicológicos. A participação dos pais nas atividades cotidianas e nas decisões sobre o bem-estar da criança é crucial para o fortalecimento emocional. Além disso, práticas preventivas que reforçam os laços afetivos no ambiente familiar, com apoio da atenção primária, contribuem para o bem-estar e prevenção de futuros transtornos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A afetividade e a interação familiar são essenciais para a saúde mental infantil. Ambientes com vínculos sólidos favorecem o desenvolvimento emocional, enquanto a negligência aumenta o risco de problemas emocionais. É crucial investir em políticas públicas que promovam a saúde emocional, com suporte psicológico e práticas parentais positivas. A promoção da saúde mental infantil exige uma abordagem integrada, com ênfase no cuidado, empatia e escuta, reconhecendo a família como base para o bem-estar da criança.

Palavras-chave: afetividade, atenção básica, saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, K. A.; OLIVEIRA, P. R. S. A saúde mental infantil na atenção primária: reflexões acerca das práticas de cuidado desenvolvidas no município de Horizonte-CE. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 3, p. e1361, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/06.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ESSWEIN, G. C.; ROVARIS, A. F.; ROCHA, G. P.; LEVANDOWSKI, D. C. Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, supl. 2, p. 3765-3780, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wCk557LPXv4y7KtGnPDyJ8q/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Setores de atenção: atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA, L. (Org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: SciELO Livros, 2022. p. 493-512. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494-23.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LOWENTHAL, R. (Org.). Saúde mental na infância: proposta de capacitação para atenção primária. São Paulo: SciELO Livros, 2013. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/db864/epub/lowenthal-9788582937273.epub>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTOS, F. L.; SILVA, L. A. V. Atenção básica e saúde mental: relato praxiográfico de uma tecnologia de cuidado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e243075, 2022. Disponível em: <https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/zx4xk>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TEIXEIRA, C. F. A infância como objeto de análise política em saúde. In: TEIXEIRA, C. F.; PAIM, R. P. (Orgs.). Políticas públicas e infância no Brasil. Salvador: SciELO Livros, 2019. p. 223-240. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hpttj/pdf/teixeira-9788523220211-10.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CAUSAS DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Romilson de Almada Moreira

<https://orcid.org/0009-0009-0768-4103>

¹Andressa Sousa Leite de Araújo

<https://orcid.org/0009-0004-6426-3552>

¹Gleidson Oliveira Barroso

<https://orcid.org/0009-0004-1977-3932>

¹Regina de Oliveira Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0002-2772-4415>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Mental Comum (TMC), configura-se como um problema de saúde pública, pois está entre os principais problemas psicológicos na sociedade, especialmente entre universitários. Seus sintomas são caracterizados como ansiedade, depressão, fadiga, insônia e queixas somáticas, que, embora não necessitem de diagnósticos psiquiátricos formais, impactam negativamente a qualidade de vida do indivíduo. A elevada prevalência em universitários pode estar relacionada aos estresses acadêmicos e psicossociais enfrentados por eles, incluindo a necessidade de adaptação a novos ambientes, longe da família e de redes de apoio, o que pode agravar os sintomas dificultando o bem-estar mental. **OBJETIVO:** Identificar as causas de TMC em estudantes universitários. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. As informações foram reunidas durante o mês de abril de 2025. Utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) indexada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A busca pelos estudos foi realizada por meio de uma busca avançada, aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Causas” AND “Estudantes” AND “Transtornos Mentais”. Encontrou-se 220 estudos, em seguida, aplicou-se os critérios de inclusão: artigos em idioma português, no recorte temporal de 2020 a 2025, restando 124 estudos. Posteriormente, foram excluídos artigos duplicados e que não estavam disponíveis na íntegra. Encontrando-se assim 56 estudos, e por fim, ocorreu a leitura dos títulos e resumos, onde 14 estudos compuseram a revisão. **RESULTADOS:** A literatura analisada, revelou que os TMC’s apresentam alta prevalência entre estudantes universitários, sendo influenciados por uma combinação de fatores acadêmicos, psicossociais e comportamentais. O estresse acadêmico se destacou como um dos desencadeadores de sintomas psíquicos, relacionado ao alto número de tarefas em curto tempo e à pressão por elevado desempenho. Essa pressão, muitas vezes internalizada pelos próprios estudantes, leva à autocrítica excessiva e à dificuldade de lidar com erros ou desempenhos considerados insatisfatórios, contribuindo para quadros de ansiedade, insônia e baixa autoestima. Outro fator recorrente nos estudos foi o afastamento da família. Muitos universitários se mudam para outras cidades para cursar o ensino superior, passando a viver em contextos desconhecidos e, frequentemente, sem rede de apoio estruturada. Essa mudança pode resultar em sentimentos de solidão e desamparo. O uso de substâncias como o álcool também foi apontado como fator preditivo para o desenvolvimento de TMC, sendo comumente utilizado como forma de enfrentamento disfuncional diante das pressões cotidianas. Também se destacou o uso de medicamentos psiquiátricos para melhorar o desempenho, falta de tempo para autocuidados e lazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os TMC’s em estudantes universitários são causados por uma série de fatores interligados, como: sobrecarga acadêmica, cobranças pessoais, insegurança financeira, dificuldades de adaptação e falta de apoio emocional. Tais condições podem levar ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, estresse e depressão, impactando o desempenho acadêmico e a qualidade de vida desses estudantes. A revisão reforça a necessidade de medidas institucionais voltadas à promoção da saúde mental, com ações preventivas, suporte psicológico acessível e ambientes acadêmicos mais acolhedores e sensíveis às vulnerabilidades dos discentes.

Palavras-chave: Causas, Estudantes, Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO FILHO, Augusto Cezar Antunes de *et al.* Prevalência e fatores preditivos de transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 2, e1426126, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i2.26126>. Acesso em: 24 abr. 2025.

KANTORSKI, Luciane Prado *et al.* Transtornos psiquiátricos menores em estudantes universitários. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220243, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/131170>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PEREIRA, Reginete Cavalcanti; CHAGAS, Danilo Lucena; SIMEÃO, Shirley de Souza Silva. Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, Brasil, v. 12, p. e5193, 2023. DOI: 10.17267/2317-3394rps.2023.e5193. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5193>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CAUSAS RELACIONADA À ANSIEDADE ENTRE ENFERMEIROS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Judeane Cristina Ribeiro Feitosa

<https://orcid.org/0009-0000-2594-4794>

¹Lara Fábian da Silva Cruz

<https://orcid.org/0009-0000-8116-9809>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: A ansiedade no ambiente hospitalar tem se destacado como um dos principais problemas que afetam a saúde mental dos profissionais de enfermagem. A rotina assistencial, caracterizada por alta demanda física, cognitiva e emocional, está entre os fatores que mais contribuem para o adoecimento psíquico desses trabalhadores. A constante pressão, a necessidade de tomada de decisões rápidas e a responsabilidade sobre vidas humanas tornam o ambiente hospitalar especialmente desafiador para esses profissionais. **OBJETIVO:** Descrever as causas da ansiedade entre enfermeiros hospitalares, com ênfase nos fatores relacionados à rotina assistencial, por meio de uma revisão narrativa da literatura científica disponível. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no mês de abril de 2025. Foi realizada uma busca avançada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), indexada à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Trabalho” AND “Ansiedade” AND “Enfermagem”. A revisão buscou responder à seguinte pergunta: Quais são as principais causas da ansiedade entre enfermeiros hospitalares, relacionadas à rotina assistencial? Foram inicialmente encontrados 307 manuscritos. Aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos publicados em português e nos últimos cinco anos, totalizando 82 manuscritos. Foram excluídos trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e monografias. Após a leitura dos títulos e resumos, e posteriormente a leitura na íntegra, restaram 8 artigos que compuseram a análise final. **RESULTADOS:** A análise da literatura permitiu identificar fatores recorrentes associados à ansiedade entre enfermeiros hospitalares, especialmente aqueles diretamente vinculados à rotina assistencial. Dentre os principais achados, destacam-se a sobrecarga de trabalho, as jornadas prolongadas, a pressão por produtividade, a escassez de recursos humanos, os conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e o contato frequente com o sofrimento, a dor e a morte dos pacientes. A carência de suporte institucional e psicológico também emergiu como um elemento agravante do quadro de ansiedade, contribuindo para o aumento dos níveis de estresse e da exaustão emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados apontam que a sobrecarga de trabalho, a pressão por produtividade, a escassez de recursos humanos, a exposição constante ao sofrimento dos pacientes e a falta de suporte institucional são fatores recorrentes associados à ansiedade entre enfermeiros hospitalares. Conclui-se que intervenções institucionais focadas na valorização profissional, no fortalecimento do apoio psicológico, na promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e na melhoria das condições laborais são fundamentais para preservar e promover a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em hospitais.

Palavras-chave: Trabalho, Ansiedade, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, S. *et al.* Evidências de validade da Depression, Anxiety and Stress Scale entre trabalhadores de enfermagem brasileiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, 3 dez. 2024. Acesso em: 1º maio. 2025.

MURAKAMI, K. *et al.* Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e258748, 29 abr. 2024. Acesso em: 1º maio. 2025.

Vista do Impactos na saúde mental dos profissionais da área da enfermagem envolvidos na linha da frente no combate à COVID-19 Tempus – **Actas de Saúde Coletiva**. Disponível em:

<<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/3053/2482>>. Acesso em: 4 maio. 2025.

CICATRIZES INVISÍVEIS: AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

¹Hallana Luiza de Sousa Lima

<https://orcid.org/0009-0006-4438-7149>

¹Fayne Ravena Nerio da Silva

<https://orcid.org/0009-0008-1285-9046>

¹Jéssica Alves de Souza

<https://orcid.org/0009-0003-5809-4214>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Cuidado centrado no indivíduo.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica traduz-se nas práticas omissivas ou degradantes geradas contra gestantes no seu período de gestação, a qual violam a sua dignidade, integridade física e psíquica. No Brasil, é estimado que a cada quatro mulheres uma pode ter vivenciado algum tipo de abuso durante o seu parto, entretanto, em serviços públicos e privados, é evidenciado e observado a ausência de políticas públicas, que visem os seus direitos básicos para que amparem as mulheres em seu momento de vulnerabilidade durante o parto. Essa situação não atinge apenas as mães: o bebê, sofre prejuízos desde o início do nascimento e da formação do vínculo afetivo, comprometendo a sua segurança interna. **OBJETIVO:** descrever cicatrizes invisíveis: as consequências psicológicas da violência obstétrica no binômio mãe-bebê. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que visa descrever a problemática apresentada sendo ela as consequências da violência obstétrica na construção da relação afetiva entre mãe e bebê. Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando alguns descritores: “violência obstétrica”, “vínculo mãe-bebê”, “saúde mental da mãe” e “pós-parto”, para uma melhor coleta de dados que ocorreu em abril de 2025, nesta coleta foram excluídas dissertações, teses, duplicatas e publicações fora do recorte temporal proposto. A análise dos achados foi conduzida de forma crítica e interpretativa, com enfoque nos impactos emocionais e afetivos observadas na mãe e no bebê. **RESULTADOS:** Os estudos da revisão narrativa mostram que a violência obstétrica é capaz de desencadear sérios impacto a mãe e bebê. Constatou-se que mulheres que foram submetidas a práticas desumanizadas durante o parto, apresentam maior probabilidade de obterem transtornos psiquiátricos incluindo a depressão pós-parto, transtornos de ansiedade, sentimentos de culpa e estresse pós-traumático, além de maior dificuldades no estabelecimento do vínculo afetivo com seus filhos. Os dados analisados é evidenciado que a ruptura precoce no relacionamento afetivo mãe-bebê pode ocasionar um mau desenvolvimento neuropsicológico da criança, aumentando os riscos para problemas emocionais futuras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciado que, ao longo do processo do parto e pós-parto, práticas abusivas e desrespeitosas podem gerar sequelas psicológicas, incluindo a depressão pós-parto, transtornos de ansiedade e dificuldades no estabelecimento do vínculo afetivo. Neste estudo é observado que fatores como ausência de acolhimento, imposição de procedimentos sem consentimento e negligência durante o trabalho de parto são elementos centrais na formação dessas consequências psicológicas. Diante disso, torna-se visível a urgência de discutir a grande dimensão que os impactos decorrentes a essa violência que pode gerar as mães, e a carência de políticas públicas que reconheça e combata a violência obstétrica de forma efetiva. É de suma importância que os profissionais de saúde sendo eles enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, especialmente os envolvidos no atendimento ao parto, sejam capacitados para oferecer um cuidado humanizado e respeitoso, promovendo um ambiente seguro para a mãe-bebê.

Palavras-chave: violência, obstétrica, binômio.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, N. L.; SILVA, C. M. Violência obstétrica: Implicações para a saúde mental das mulheres no pós-parto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 215-223, 2020.
- GOMES, R. S.; OLIVEIRA, L. P. Impactos psicológicos da violência obstétrica para mães e bebês: Uma revisão crítica. **Journal of Obstetric and Pediatric Psychology**, v. 19, n. 2, p. 133-146, 2022.
- MARTINS, M. F.; RIBEIRO, P. S. Cicatrizes invisíveis: As consequências psicológicas da violência obstétrica no binômio mãe-bebê. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 31, n. 4, p. 300-312, 2021.

NUNES, T. F.; PEREIRA, R. M. A construção do vínculo mãe-bebê após experiências traumáticas no parto. **Revista de Saúde Pública e Psicologia**, v. 28, n. 5, p. 480-491, 2020.

OLIVEIRA, A. G.; SOUSA, L. P. Violência obstétrica e suas consequências emocionais: Uma análise comparativa entre mães e bebês. **International Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 35, n. 1, p. 56-67, 2019.

SILVA, J. R.; TEIXEIRA, A. D. DeCS: Ferramenta fundamental para o estudo da violência obstétrica. **Jornal Brasileiro de Saúde Coletiva**, v. 33, n. 2, p. 112-121, 2021.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

¹Lailson Cabral Lima

<https://orcid.org/0009-0005-6093-116X>

¹Ingryd Ferro Torres

<https://orcid.org/0009-0004-8853-1187>

¹Nátyla de Sousa Barbosa Benigno

<https://orcid.org/0009-0001-0635-901X>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Aspectos psicossociais e humanização do cuidado em urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A Violência Obstétrica (VO), foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um grave problema de saúde pública, com consequências prejudiciais para a mãe e seu bebê. Esse termo abrange diversos tipos de agressão, tais como, física, verbal, moral ou psicológicas, podendo ocorrer durante o pré-natal, parto ou puerpério, incluindo negligência, discriminação social e abuso sexual. No Brasil, uma mulher sofre violência obstétrica a cada quatro horas. Isso reforça a importância de estudos, que investiguem suas manifestações e consequências, garantindo um atendimento humanizado a saúde da mulher. **OBJETIVO:** Descrever as consequências da violência obstétrica na saúde mental das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com foco em responder tal problemática: Quais as consequências da violência obstétrica na saúde mental das mulheres. Sendo assim, realizou-se a busca de estudos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a busca avançada com os descritores “violência obstétrica” AND “mulheres” AND “consequências”. Inicialmente, foram identificados 399 artigos. Em seguida, aplicaram-se filtros para refinar a seleção: base LILACS e BDENF; assuntos principais “violência obstétrica” e “saúde da mulher”; tipos de estudo qualitativo, fatores de risco ou ensaio clínico controlado; idiomas português e inglês; e ano de publicação entre 2021 e 2024. Após a aplicação dos filtros, foram selecionados 19 artigos e passaram pela leitura dos títulos e resumos. Destes, 9 foram lidos na íntegra, e ao final, 3 artigos foram incluídos para análise. Os critérios de inclusão foram artigos que concordassem com a temática proposta e correspondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos que não abordavam de maneira específica as consequências da violência obstétrica na saúde mental das mulheres, além de publicações duplicadas, teses e dissertações. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que a violência obstétrica acarreta prejuízos a saúde mental das mulheres. Foi destacado que as puérperas expostas a situações de violência relataram experiências traumáticas, sofrimento emocional e medo de futuras gestações. Além disso, constatou-se que gestantes acompanhadas na atenção primária, reconheceram manifestações de violência que desencadearam sentimento de insegurança, comprometendo a continuidade do cuidado pré-natal. Dessa forma, reforça-se que as experiências vividas no parto podem deixar impactos psicológicos profundos associados a depressão pós-parto. Portanto, os estudos analisados mostram que a violência obstétrica afeta a saúde das mulheres de forma integral, afetando seu bem-estar físico, mental e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência obstétrica gera impactos significativos na saúde mental das mulheres, resultando em depressão pós-parto, medo de outras gestações e sofrimento emocional. O presente estudo fortalece a urgência de se pensar em ações que promovam de forma efetiva as práticas de atendimento mais humanizada, bem como a necessidade de intervenções que possam prevenir tais formas de violência e consequentemente, seus impactos na saúde mental das mulheres.

Palavras-chave: Violência Obstétrica, Saúde Mental, Parto, Sofrimento Emocional.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, N. R. S. *et al.* Violência obstétrica na percepção de puérperas em uma maternidade pública do norte do Brasil. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 12625-12625, 2023. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/porta1/resource/fr/biblio-1524049>. Acesso em: 28 abr. 2025

FERREIRA, T. S. B. *et al.* Manifestações de violência obstétrica percebidas por gestantes na assistência ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 24, p. e20230234, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000234>. Acesso em: 28 abr. 2025

LIMA, L. C. *et al.* Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada. **REVISA**, v. 11, n. 4, p. 538-547, 2022. Disponível em:

https://search.app/?link=https%3A%2F%2Frdcsa%2Emnuvens%2Ecom%2Ebr%2Frevista%2Farticle%2Fview%2F208&utm_campaign=57165%2Dor%2Digacx%2Dweb%2Dshrbtn%2Diga%2Dsharing&utm_source=igadl%2Cigatpdl%2Csh%2Fx%2Fgs%2Fm2%2F5. Acesso em: 28 abr. 2025

CONSEQUÊNCIAS DO *BULLYING* NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

¹David Gabriel Carvalho de Sousa

<https://orcid.org/0009-0007-0894-1744>

¹Alessandro Fernandes da Silva

<https://orcid.org/0009-0005-9839-8532>

¹Rita Giévinny Lima Lobo

<https://orcid.org/0009-0007-5549-9223>

¹Fernanda Antônia Alves Albuquerque

<https://orcid.org/0009-0003-2391-6150>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Aspectos psicossociais e humanização do cuidado em urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: No âmbito escolar, devido às diversas formas de interação humana, o ambiente tem se tornado propício a diferentes manifestações de violência, como o *bullying*, que consiste em um conjunto de condutas agressivas direcionadas a indivíduos em situação de vulnerabilidade, a exemplo, crianças e adolescentes. No contexto educacional, os grupos mais afetados por essas agressões são: jovens com excesso de peso, orientações sexuais e identidades de gênero diversas, além de pessoas com deficiências físicas ou intelectuais. **OBJETIVO:** Descrever as consequências do *bullying* na saúde mental dos jovens e adolescentes no ambiente escolar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, que buscou responder a seguinte questão de investigação: quais as consequências do *bullying* na saúde psicológica dos jovens e adolescentes dentro do ambiente educacional? Cujas informações foram obtidas em abril de 2025, através de exemplares científicos presentes nas seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: estudantes, *bullying* e transtornos mentais, juntamente com o operador booleano AND, encontrando assim 31 publicações. Sendo selecionados artigos completos, nos idiomas em inglês e português, publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos as referências duplicadas e os estudos que não contemplavam o objeto de pesquisa, restando assim 05 trabalhos. Destes, 01 foi eliminado, resultando 04 após a leitura dos títulos e resumos, mais 1 trabalho foi excluído, pela leitura na íntegra, restando, ao final da análise, em 03 estudos que compõem este trabalho. **RESULTADOS:** Sob a perspectiva psicológica, adolescentes vítimas de *bullying* no ambiente educacional tendem a desenvolver transtornos como a síndrome do pânico, que podem evoluir para condições mais graves, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), uma condição psiquiátrica debilitante resultante da exposição a eventos traumáticos. Esse tipo de violência pode desencadear gatilhos autodestrutivos, como a automutilação, uma vez que os adolescentes se encontram vulneráveis devido às intensas transformações hormonais e emocionais, o que os tornam mais suscetíveis a esse tipo de ocorrência, podendo evoluir para um quadro crítico de suicídio. Vale ressaltar que os adolescentes escolares podem apresentar dificuldades em lidar com críticas e rejeições, já que vivências de exclusão e agressão no ambiente escolar tendem a moldar negativamente sua percepção das relações humanas, favorecendo o surgimento de pensamentos e sentimentos autodepreciativos. Grupos que sofrem assédio moral escolar estão mais suscetíveis a desenvolver comportamentos de risco, como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e drogas, podendo desencadear uma série de outros problemas, como dependência química e doenças físicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, o *bullying* no ambiente escolar, pode provocar sérios transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade, afetando o comportamento e a saúde mental dos adolescentes, causando comprometimento do desenvolvimento emocional e cognitivo. É fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todos os alunos possam se desenvolver de forma saudável e segura.

Palavras-chave: Estudantes, *Bullying*, Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, D. R.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B.; HIGARASHI, I. H. “Eu não sei como eu tenho força para vir na escola”: manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. *Saúde e Sociedade*, v. 33, p.

e220692pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2024.v33n1/e220692pt/pt/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FREITAS, N. L. R. *et al.* O impacto do *bullying* no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos pediátricos. **Revista Cedigma**, v.2, n.4, p.1-17, 2024. Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/view/39>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MANSUR, T. S. *et al.* Bullying e saúde mental de estudantes do ensino fundamental e médio: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 27, n. supl_1, p. 164-174, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/48255>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CONTRIBUTOS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

¹Karoline Matias Carreiro

<https://orcid.org/0009-0006-6337-663X>

¹Brenda Kelly Conrado dos Santos

<https://orcid.org/0009-0005-8784-2191>

¹Ana Lice Benigno da Silva Santos

<https://orcid.org/0009-0004-8730-6789>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Promoção de saúde e prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO: O período gravídico-puerperal é uma fase marcada por diversas intercorrências, caracterizada por alterações fisiológicas, psíquicas, hormonais e sociais que aumentam o risco de sofrimento emocional na mulher. O pré-natal, por sua vez, é um momento de preparação física e psicológica para o parto. No cuidado em saúde, esse período inclui a atenção à saúde mental, destacando-se o papel fundamental do enfermeiro na assistência pré-natal e puerperal. **OBJETIVO:** Descrever a assistência do enfermeiro da atenção primária para a promoção de saúde mental de gestantes e puérperas durante o ciclo gravídico-puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa descritiva, visando descrever o seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições do enfermeiro da atenção primária para a promoção da saúde mental de mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal? Diante disso, utilizou-se uma busca avançada com os seguintes descritores controlados definidos com o auxílio do DeCs (Saúde mental AND atenção primária a saúde AND gestantes AND cuidados de enfermagem) para a seleção dos estudos utilizou-se artigos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no banco de dados LILACS e SciELO, Juntamente com o Portal de Periódico Capes como forma de acessar o banco de dados MEDLINE via PubMed. Foram encontrados 122 artigos, utilizou-se os seguintes filtros (ano de publicação com recorte temporal dos últimos 5 anos, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola) restando 53 artigos, após a leitura de títulos e resumos totalizou-se 23 artigos, fez-se a leitura na íntegra, restando-se 9 estudos para compor essa revisão. Foram incluídos neste trabalho estudos publicados na íntegra; que abordavam a temática e o público alvo, e como critérios de exclusão foram artigos duplicados, teses, mamografias e que fugiam da temática e do público alvo. **RESULTADOS:** O cuidado de enfermagem pautou-se em realizar educação em saúde, rodas de conversa e palestras para esclarecer familiares e fortalecer o suporte social à mulher, oferecer apoio psicológico, aconselhamento humanizado e escuta qualificada, observar fatores biopsicossociais, sinais, sintomas, duração e evolução para identificar precocemente possíveis predisposições à depressão e outros transtornos, Utilizar instrumentos de triagem como escalas para identificar mulheres com risco de DPP e estratificar o cuidado, encaminhar para serviços especializados, realizar visitas puerperais. **CONCLUSÃO:** O presente estudo constatou que o enfermeiro detém de grande potencial em assistir a mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal visando a promoção da sua saúde mental, portanto é de suma importância que esses profissionais ao promover o cuidado e identificar o transtorno se concentre em estratégias eficazes para a prevenção de transtornos, investigando questões clínicas e psicossociais, manejo adequado e encaminhamento para o serviço especializado. Nesse contexto, torna-se necessário a implementação da educação continuada e permanente voltadas aos enfermeiros, com intuito de executar um cuidado integral e humanizado em busca da promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Saúde mental, atenção primária a saúde, gestantes, cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

DE ARAÚJO, Aline Borges *et al.* Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 10, pág. e4349106961-e4349106961, 2020.

DE JESUS SILVA, Mônica Maria. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura.

DE ALCANTARA, PATRICIA PEREIRA TAVARES *et al.* Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024245-e024245, 2024.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EMERGENCISTAS EM AMBIENTE HOSPITALAR E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS

¹Carla Gabriella Carvalho de Sousa Barbosa
<https://orcid.org/0009-0002-6346-8615>

¹Larissa Lopes da Silva
<https://orcid.org/0009-0001-8487-1406>

¹Regiane Alves Barroso
<https://orcid.org/0009-0005-4353-7582>

¹Diellison Layson Dos Santos Lima
<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A atuação dos enfermeiros em setores hospitalares de urgência e emergência impõe uma rotina exigente, marcada por decisões imediatas, alta carga emocional e exposição contínua ao sofrimento humano. Esses fatores geram impactos diretos na saúde mental dos profissionais, afetando seu bem-estar e desempenho no cuidado ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores que afetam a saúde mental de profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa, desenvolvida para responder à questão: Quais os desafios enfrentados por enfermeiros em ambientes hospitalares de urgência e emergência e seus impactos na saúde mental? A busca foi realizada nas bases de dados Medline via PUBMED e LILACS, utilizando os descritores “Emergências”, “Saúde Mental” e “Enfermagem”. Foram encontrados 56 artigos após aplicação dos filtros de idioma (português e inglês) e período (últimos 5 anos). Após leitura de títulos e resumos, selecionaram-se 7 artigos conforme critérios de inclusão: disponibilidade na íntegra, abordagem direta do tema e conformidade com a delimitação temporal e linguística. Foram excluídos resumos, editoriais, duplicatas e estudos fora do escopo. **RESULTADOS:** Os desafios enfrentados pelos enfermeiros emergencistas são diversos e interligados. A sobrecarga de trabalho aparece como um dos fatores mais recorrentes, com acúmulo de funções, escassez de profissionais e recursos limitados. A necessidade de tomar decisões rápidas em cenários de instabilidade clínica e o convívio diário com a dor, o sofrimento e a morte também são citados como agravantes emocionais. Além disso, a violência institucional e a agressividade de pacientes e acompanhantes criam um ambiente de insegurança e tensão constante. A pressão para manter a produtividade e a qualidade da assistência, mesmo diante de limitações estruturais, aumenta o nível de estresse. Jornadas prolongadas, turnos noturnos e acúmulo de plantões dificultam o descanso e prejudicam a vida pessoal, ampliando o desgaste emocional. Esses fatores, somados à baixa valorização profissional e à ausência de suporte psicológico, contribuem para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão, insônia e a Síndrome de Burnout. A negligência com a própria saúde mental também decorre de uma cultura institucional que valoriza a resistência emocional e ignora os sinais de adoecimento psíquico. Em muitos casos, os profissionais silenciam o sofrimento por medo de estigmatização, o que contribui para a cronificação dos sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos impactos significativos vivenciados por enfermeiros emergencistas, torna-se urgente a criação e implementação de estratégias institucionais que priorizem o cuidado com a saúde mental desses profissionais. O ambiente hospitalar de urgência e emergência, por sua natureza crítica, exige não apenas competência técnica, mas também preparo emocional contínuo. Medidas como o acesso a apoio psicológico, capacitações sobre enfrentamento do estresse, reorganização das escalas de trabalho, rodas de conversa e promoção do autocuidado são fundamentais para minimizar o adoecimento mental e emocional desses trabalhadores. Além disso, é essencial promover a valorização da categoria, tanto no reconhecimento profissional quanto na melhoria das condições laborais, fortalecendo a qualidade da assistência prestada e o bem-estar das equipes de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem Emergencista, Saúde Mental, Estresse Ocupacional.

REFERÊNCIAS:

IMLAU, J. *et al.* Prazer e sofrimento de profissionais de enfermagem que atuam em emergência pediátrica. **Ver. Baiana Enferm.** (Online), p. e52678–e52678, 2023.

MACHADO, D. M. *et al.* Psychiatric emergency service in Federal District: interdisciplinary, pioneering spirit and innovation. **Ver. Bras. Enferm.** (Online), p. e20190519–e20190519, 2021.

MASS, S. F. DE L. S. *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 14 jan. 2022.

MARIA, M. *et al.* Vivência dos profissionais de enfermagem em emergência obstétrica de alto risco frente à pandemia da COVID-19. **Esc. Anna Nery Ver. Enferm**, p. e20210496–e20210496, 2022.

RANZANI RIGOTTI, A. *et al.* Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: na experience report. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

RIBEIRO, G. *et al.* Integrative practices to address stress in nursing professionals during the Covid-19 pandemic: scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 1 jan. 2024.

SILVA *et al.* Josicélia Dumê Fernandes’ professional trajectory: contributions to psychiatric and mental health nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, 1 jan. 2024.

DESAFIOS NO CUIDADO PSÍQUICO DE PACIENTES COM DOENÇAS DEGENERATIVAS EM ESTÁGIO FINAL: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM

¹Rayany Karen Pereira de Araujo

<https://orcid.org/0009-0007-8220-5147>

¹Gerson Alves de Sousa Junior

<https://orcid.org/0009-0007-9107-912X>

¹Maria Clara Silva Feitosa

<https://orcid.org/0009-0001-4436-0580>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Cuidado centrado no indivíduo.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos envolvem competências voltadas para o cuidado físico, social, espiritual e psíquico de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida. No contexto de enfermidades degenerativas em estágio terminal, o cuidado representa um desafio significativo para a equipe de enfermagem, especialmente no que diz respeito ao suporte psíquico. Essas doenças, de natureza progressiva e irreversível, impactam profundamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, exigindo uma abordagem humanizada, empática e centrada nas necessidades emocionais. A enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com esses pacientes, desempenha um papel essencial na identificação do sofrimento psíquico, na promoção do conforto e no apoio ao enfrentamento do processo de terminalidade. **OBJETIVO:** Descrever os desafios da enfermagem no cuidado psíquico de pacientes com doenças degenerativas em fase terminal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, visando responder a seguinte questão: quais os desafios da enfermagem no cuidado psíquico de pacientes com doenças degenerativas em estágio terminal? Diante disso, realizou-se uma busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: cuidados paliativos AND enfermagem AND saúde mental. Foram obtidos 119 resultados, ao utilizar o filtro para a base de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, além do recorte temporal 2020-2025 e nos idiomas português, inglês e espanhol, foram encontrados 23 resultados. Ao ser aplicado os critérios de inclusão: respondesse a temática e a problemática do estudo, e exclusão: duplicados e publicados em anais, restaram 9 artigos que ao serem lidos na íntegra, selecionou-se 5 para a produção deste trabalho. **RESULTADOS:** O cuidado psíquico de pacientes com doenças degenerativas apresenta diversos desafios para a prática de enfermagem. Entre os principais obstáculos, destaca-se a dificuldade no reconhecimento do sofrimento psíquico, frequentemente subestimado frente às demandas clínicas. A escassez de formação específica em cuidados paliativos e saúde mental durante a graduação em enfermagem, comprometendo a atuação qualificada diante dessas demandas subjetivas. Além disso, a comunicação com pacientes e familiares torna-se complexa, dada a carga emocional envolvida e, muitas vezes, a negação do processo de terminalidade. A sobrecarga emocional dos profissionais também é relevante, especialmente frente à exposição contínua ao sofrimento e à morte, o que pode desencadear esgotamento físico e psíquico. Soma-se a isso, a insuficiência de suporte institucional, marcada pela ausência de equipes multiprofissionais completas, tempo reduzido para escuta e recursos limitados. Outro aspecto fundamental é a necessidade de reconhecer a singularidade de cada paciente, considerando seus aspectos culturais, espirituais e emocionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, fica evidente que os cuidados psíquicos de pacientes com doenças degenerativas em estágio terminal demanda da enfermagem uma atuação altamente qualificada e humanizada. A carência de formação específica e a pressão emocional enfrentada pela equipe ressaltam a necessidade de capacitação contínua e apoio institucional. Portanto, assistir os clientes com uma abordagem integral, que respeite a dignidade e promova o alívio do sofrimento, é proporcionar um cuidado eficaz e compassivo no processo final de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BARG, Daniel Gustavo; ANTONIO, Ana Carolina Peçanha. Percepção de cuidados desproporcionais entre médicos seniores, médicos residentes, enfermeiros e técnicos de enfermagem em um centro de terapia intensiva. **Clinical & Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 226-233, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22491/2357-9730.116736>. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa>. Acesso em: 23 abr. 2025.

DUARTE, M. L. C. *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 3, p. e20200735, 2021.

MARQUES, Rayssa dos Santos; CORDEIRO, Franciele Roberta; FERNANDES, Vanessa Pellegrini. Cuidados paliativos: identificação da necessidade por equipes assistenciais e solicitação de equipes de consultoria. **Revista Chilena de Enfermería**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistachilenaenfermeria.uchile.cl/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira *et al.* O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 22, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56169>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/56169>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VASCONCELLOS, Sandy Alves *et al.* Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 74, supl. 5, e20201379, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WRFVzWhgYkZVGB5DpZBd4Pj/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ENFERMAGEM PALIATIVA E O ACOLHIMENTO EMOCIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

¹Fernanda Antônia Alves Albuquerque
<https://orcid.org/0009-0003-2391-6150>

¹Karla Eduarda Cardoso Pereira Oliveira
<https://orcid.org/0009-0008-7285-1265>

¹Milena dos Santos Abreu
<https://orcid.org/0009-0007-2680-4655>

¹Vitória Araújo Macêdo Santos
<https://orcid.org/0009-0001-6359-6441>

¹Diellison Layson dos Santos Lima
<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, como o câncer, buscando aliviar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Essa prática concentra-se na mitigação de sintomas e no suporte contínuo ao paciente e à família. Pacientes oncológicos frequentemente enfrentam dores intensas, complicações físicas e desafios emocionais, como depressão e ansiedade. Segundo estudos, aproximadamente, 30% dos casos recém-descobertos, evoluem para óbito em um ano, evidenciando a rápida progressão para o estágio terminal. Nesse contexto, a enfermagem paliativa é fundamental, ao promover conforto, cuidado, acolhimento emocional e suporte contínuo. A relação entre enfermeiro e paciente é crucial para um cuidado humanizado, onde empatia, solidariedade e apoio tornam o tratamento menos doloroso e mais digno. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição da enfermagem paliativa e do acolhimento emocional no cuidado ao paciente oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, realizada no mês de abril de 2025, a qual buscou responder a seguinte problemática: Quais as contribuições da enfermagem paliativa e do acolhimento emocional para o cuidado ao paciente oncológico?, cujo desenvolvimento se deu através de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: enfermagem AND cuidados paliativos AND neoplasias, resultando em 263 manuscritos. Adotaram-se os filtros: textos na íntegra, idiomas inglês e português, publicados entre 2020 e 2025, obtendo-se 66 manuscritos, que passaram pela leitura de títulos e resumos, selecionando-se 12 manuscritos para leitura na íntegra. Após análise, foram selecionados 06 estudos para compor esta revisão. Foram incluídas as publicações condizentes com a temática e correspondentes ao objetivo do estudo e excluíram-se artigos duplicados, teses e dissertações. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou diversas práticas essenciais voltadas à promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento. Entre as principais intervenções de enfermagem, destacam-se: avaliação contínua da dor utilizando escalas específicas; administração de analgésicos e adjuvantes seguindo protocolos padronizados; aplicação de estratégias não farmacológicas, como massagens terapêuticas e técnicas de relaxamento; e acompanhamento dos efeitos dos tratamentos instituídos. No aspecto emocional, a enfermagem oferece suporte ao paciente por meio da comunicação terapêutica e da escuta ativa, favorecendo a expressão de medos e expectativas. Também realiza a orientação de familiares sobre cuidados de conforto, direitos do paciente e evolução da doença, fortalecendo seu protagonismo no cuidado. Adicionalmente, presta apoio espiritual conforme as necessidades individuais e valoriza a trajetória de vida do paciente, superando a dimensão técnica e reafirmando um cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem paliativa, atrelada ao acolhimento emocional, representa um componente essencial na assistência ao paciente oncológico, contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida por meio de intervenções baseadas em evidências e abordagem fundamentada em princípios humanísticos e científicos, favorecendo a promoção da dignidade, autonomia e bem-estar do paciente em fase avançada da doença.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados paliativos, Neoplasias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**. Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022. 284 p. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397015/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

CARVALHO, T. A.; BELFORT, M. G. S. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1991-2009, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9736>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MELLO, F. *et al.* Dor, depressão, ansiedade e qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, v. 7, n. 1, p. 19-34, 2024. Disponível em: <https://revistacientifica.funjob.edu.br/index.php/rcsba/article/view/9>. Acesso em: 27 abr. 2025.

FATORES RELACIONADOS A ERRO NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM

¹Gerson Alves de Sousa Junior

<https://orcid.org/0009-0007-9107-912X>

¹Larissa Lopes da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-8487-1406>

¹Rainara da Silva Barbosa

<https://orcid.org/0009-0004-4168-2252>

¹Antonia Mauryane Lopes

<https://orcid.org/0000-0002-6166-9037>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Segurança na assistência em saúde.

INTRODUÇÃO: A administração de medicamentos é uma habilidade e competência profissionais de enfermagem, neste sentido à necessidade de se revisar diariamente sobre a segurança do ambiente devido aos erros que podem acontecer, tal ato pode até mesmo definir o destino de um paciente enfermo, porém por muitas vezes erros podem acontecer durante a administração desses medicamentos, diversos fatores estão envolvidos para ocasionar esses erros. Tais possíveis acidentes tornam esta competência dos profissionais de enfermagem um desafio, que deve ser tratado com devida profissionalidade e responsabilidade, pois são vidas que estão em jogo nesta profissão. **OBJETIVO:** Descrever os fatores relacionados ao erro na administração de medicamentos pela enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa rápida, visando responder a seguinte questão: Quais os principais fatores que levam ao erro na administração de medicamentos pela enfermagem? Diante disso, realizou-se uma pesquisa avançada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: Organização e Administração AND Preparações Farmacêuticas AND Enfermagem. Foram obtidos 23 resultados, que ao serem utilizados os filtros de exclusividade para as bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE além do recorte temporal de 2020 até abril de 2025 e nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, foram encontrados 5 resultados. Ao serem aplicados os critérios de inclusão: respondesse a temática e a problemática do estudo, e exclusão: duplicados e publicados em anais, restaram 4 artigos, que ao serem lidos na íntegra e debatidos entre os 4 avaliadores da equipe, todos foram selecionados para a produção deste trabalho. **RESULTADOS:** Os fatores que mais contribuem para os erros na administração de medicamentos envolvem aspectos organizacionais, humanos e estruturais. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a pressão em situações de urgência e emergência, falhas na comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a ausência de protocolos padronizados. Além disso, a falta de treinamento contínuo e o despreparo diante de situações críticas agravam ainda mais o risco de falhas, comprometendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. Além disso, foi percebido que a troca frequente de profissionais e a falta de recursos, tanto materiais quanto humanos, dificultam a realização segura das atividades de enfermagem. Ambientes de trabalho pouco organizados e a falta de capacitações que reforcem a importância da segurança do paciente também aparecem com frequência nos estudos analisados. Isso mostra o quanto é importante investir em treinamentos constantes e em uma gestão mais presente, que ajude a criar um ambiente mais seguro e colaborativo para todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados mostram que os erros na administração de medicamentos estão ligados à sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação, falta de treinamento e ausência de protocolos. Diante disso, destaca-se a importância de capacitações contínuas e de uma gestão que contribua para um ambiente de trabalho mais seguro e organizado.

Palavras-chave: Organização e Administração, Preparações Farmacêuticas, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO, Priscyla Tainan; RENOVATO, Rogério Dias; GANASSIN, Fabiane Melo Heinen. PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA1. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e54294-e54294, 2021.

CARRASCO FERNANDEZ, Juver Augusto *et al*. Sistema de seguridad en la administración de fármacos em servicios pediátricos hospitalarios. *Rev Cubana Pediatr*, Ciudad de la Habana, v. 92, n. 3, p. , sept. 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312020000300006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 04 maio 2025.

ROJAS-MARÍN, María Zoraida; MARÍN-MORALES, Norma Alexandra; CÁRDENAS-MONTILLA, María Lilia. Estrategia educativa para las prácticas seguras en la administración de medicamentos en cuatro instituciones geriátricas. **Rev. enferm. Inst. Mex. Seguro Soc**, p. 75-85, 2021.

VIEIRA, Ricardo Quintão *et al.* Terapia intravenosa: as primeiras atribuições dos enfermeiros no Brasil (1916-1943). **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2020.

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Liedson de Sousa Lima Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-5726-8698>

¹Lara Fábian da Silva Cruz

<https://orcid.org/0009-0000-8116-9809>

¹Judeane Cristina Ribeiro Feitosa

<https://orcid.org/0009-0000-2594-4794>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: A saúde mental refere-se ao equilíbrio entre emoções, pensamentos e comportamentos que possibilitam uma vida funcional e satisfatória. Trata-se de um componente essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), o primeiro nível de contato da população com o sistema de saúde. A APS visa oferecer cuidados contínuos, acessíveis e integrados, englobando prevenção, tratamento, promoção da saúde e reabilitação. No entanto, a formação acadêmica em enfermagem ainda apresenta limitações quanto à preparação dos profissionais para atender adequadamente às demandas de saúde mental nesse contexto, o que evidencia a necessidade de aprimoramentos curriculares e maior investimento em capacitação específica. **OBJETIVO:** Descrever como a formação acadêmica em enfermagem contribui para a preparação do profissional no cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada em abril de 2025, visando responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as fragilidades na formação do enfermeiro para atuar na saúde mental no âmbito da atenção primária? Foi realizada uma busca avançada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem psiquiátrica” AND “Saúde mental” AND “Atenção Primária à Saúde”. Na primeira etapa, foram identificados 90 estudos. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos publicados em português, no período de 2020 a 2025. Após essa triagem, 21 manuscritos foram selecionados. Teses, dissertações e monografias foram excluídas. Por meio da leitura dos títulos e resumos, ficando apenas 6 manuscritos que foram examinados na íntegra e que constituíram a versão final. **RESULTADOS:** A revisão dos estudos selecionados, evidenciou que a formação acadêmica em enfermagem ainda apresenta fragilidades quanto à preparação para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). Os artigos analisados apontam que, apesar da crescente demanda por atenção à saúde mental nesse nível de atenção, a grade curricular dos cursos de enfermagem dedica pouco espaço a essa temática, o que impacta negativamente na segurança e na autonomia dos profissionais. Além disso, verificou-se que muitos profissionais atuam sem capacitação específica, recorrendo ao improvisado diante da ausência de suporte institucional. Com pouco tempo de formação, aliada à falta de preparo prático e capacitação continuada, favorece atitudes autoritárias e estigmatizantes, cuidados fragmentados, posturas negativas nas dimensões de restrição social e etiologia interpessoal, tornando o cuidado pouco eficaz. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos estudos permitiu concluir que há uma lacuna significativa na formação acadêmica em enfermagem no que diz respeito à saúde mental na Atenção Primária. Essa deficiência compromete a qualidade do cuidado oferecido à população e reforça a necessidade de reformas curriculares que incluam de forma mais robusta os conteúdos relacionados à saúde mental. Além disso, é fundamental investir em capacitações continuadas e no fortalecimento das políticas públicas que valorizem a atuação da enfermagem no cuidado psicossocial. Dessa forma, será possível avançar na qualificação do atendimento e na promoção de uma atenção integral à saúde mental no âmbito da APS.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

Nóbrega MP, Fernandes CS, Duarte E, Moreira WC, Chaves SC. Atitudes de enfermeiros de cuidados primários frente à doença mental. *Acta Paul Enferm.* 2020;33:eAPE20190145. Acesso em 27 abr. 2025

Silva JV, Santos RA. Percepções dos futuros enfermeiros sobre a formação em saúde mental para o cuidado na atenção primária. *Enferm Foco.* 2024;15:e-2024105. Acesso em: 27 abr. 2025

Simão C, Vargas D, Pereira CF. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm.** 2022;35:eAPE01506. Acesso em: 27 abr. 2025

HOSPITALIZAÇÕES POR TUBERCULOSE PULMONAR: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

¹Alessandro Fernandes da Silva

<https://orcid.org/0009-0005-9839-8532>

¹Nátyla de Sousa Barbosa Benigno

<https://orcid.org/0009-0001-0635-901X>

¹Rita de Cássia da Conceição Araújo Silva

<https://orcid.org/0009-0007-0236-9628>

¹Rita Giévinny Lima Lobo

<https://orcid.org/0009-0007-5549-9223>

¹Ingryd Ferro Torres

<https://orcid.org/0009-0004-8853-1187>

²Marcilene Carvalho Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-0231-1614>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;

²Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também denominada bacilo de Koch (BK). Afeta principalmente os pulmões, caracterizando a forma pulmonar da doença, mas, também pode acometer outros órgãos e/ou sistemas. Tendo como métodos de diagnósticos: baciloscopia de escarro, Teste Rápido Molecular (TRM-TB) e radiografia de tórax. Uma vez confirmado o diagnóstico, inicia-se o tratamento, que consiste no uso diário de antibióticos com destaque a rifampicina, isoniazida e etambutol. No mundo, a cada ano, cerca de 10 milhões de pessoas adoecem por tuberculose, sendo responsável por mais de 1 milhão de óbitos anuais. No Brasil, a TB continua sendo um grave problema de saúde pública e, diante disso, torna-se necessário análises constantes sobre os fatores que favorecem a alta incidência da doença. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de internações por tuberculose pulmonar no Brasil em 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal que analisou o perfil de internações por tuberculose pulmonar no Brasil no ano de 2024. As informações foram coletadas em abril de 2025. Mediante a Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição (CID-10) A-15 e Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi levado em consideração as variáveis região, faixa etária, sexo, cor/raça, caráter de atendimento e óbitos, por meio de análise estatística descritiva simples. Após a coleta, esses dados foram tabulados e organizados por meio do *Microsoft Excel*. Essa pesquisa também dispensa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), por se tratar de um estudo com dados secundários. **RESULTADOS:** Identificou-se 12.301 casos da infecção no país, no qual 43,52% ficou com a região Sudeste, Nordeste 24,64, Sul 15,80%, Norte 9,19% e Centro-oeste 6,83%. Na faixa etária das idades, 40-49 anos ficou com 22,38%, 30-39 anos 20,68%, 20-29 anos 17,37%, 50-59 anos 16,21%, 60-69 anos 10,62%, 70-79 anos 5,28%, 15-19 anos 3%, 80 anos e mais 1,65%, 10-14 anos 1,06%, 1-4 anos 0,78%, 5-9 anos 0,49% e menores de um ano 0,43%. Referente ao sexo, masculino obteve um percentual de 73,84% e o feminino 26,15%. Mediante a raça, a cor parda apresentou 62,77%, branca 24,72%, preta 10,23%, amarela 1,37%, e indígena 0,88%. No que se refere ao caráter de atendimento, a urgência quantificou um percentual de 82,80% e a eletiva 17,19%. Os óbitos totalizaram 1.192 e 9,69%. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, após a análise, foi identificado um alto percentual de pessoas infectadas por tuberculose pulmonar no país, com maior incidência na região Sudeste, especialmente em homens pardos, com idades entre 40 e 49 anos, atendidos em caráter de urgência. Em relação aos óbitos, foi registrado um total superior a 1.100 mortes, também predominantemente em atendimentos urgentes. Nesse contexto, torna-se necessária a intervenção no controle da infecção, considerando que a maioria das hospitalizações ocorreu em caráter de urgência, o que reforça a importância do diagnóstico precoce da enfermidade.

Palavras-chave: Doença Infectocontagiosa, Tuberculose Pulmonar, Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

CRUZ, A. C. S. *et al.* Análise da mortalidade da tuberculose pulmonar no nordeste do Brasil de 2010 a 2019. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 15946-15965, 2022.

RAVAGNANI, A. J. *et al.* Diagnóstico e tratamento da Tuberculose Pulmonar. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2023.

TEIXEIRA, L. M. *et al.* Concepções sobre tratamento e diagnóstico da tuberculose pulmonar para quem a vivencia. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220156, 2023.

IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Liedson de Sousa Lima Oliveira
<https://orcid.org/0009-0000-5726-8698>

¹Erica Soares de Sousa
<https://orcid.org/0009-0004-7607-8047>

¹Lara Fábian da Silva Cruz
<https://orcid.org/0009-0000-8116-9809>

¹Lucas de Brito Silva
<https://orcid.org/0009-0007-4045-2449>

¹Letícia da Silva Torres
<https://orcid.org/0009-0001-7619-1902>

¹Fábio Vinícius Ferreira Silva
<https://orcid.org/0000-0003-3083-6098>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: A covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma doença infecciosa respiratória grave que já afetou milhões de pessoas no mundo. Embora seja mais conhecida por causar problemas nos pulmões, ela também pode afetar o coração e os vasos sanguíneos, principalmente em pessoas com doenças pré-existentes, como hipertensão ou problemas cardíacos. O vírus entra nas células humanas por meio de um receptor chamado ECA2, que está presente em vários órgãos. **OBJETIVO:** Descrever os impactos que a covid-19 causa no sistema cardiovascular. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa que se destinou a responder a seguinte problemática: quais os impactos causados pela Covid-19 no sistema cardiovascular? As informações foram agrupadas no período de abril de 2020 a 2025. Utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) catalogadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Science Electronic Library Online (Scielo). Os estudos foram desenvolvidos através de uma busca avançada aplicando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Pacientes" AND "Doenças Cardiovasculares" AND "Coronavírus". Encontrou-se 147 manuscritos, na sequência aplicou-se os filtros, estudos em idiomas português, inglês e espanhol, em um segmento temporal de 2020 a 2025, constituindo em 87 artigos. Por conseguinte, foram excluídos estudos duplicados, monografias e teses, por meio da leitura dos títulos e resumos, ficando apenas 10 manuscritos que foram examinados na íntegra e que constituíram a revisão final. **RESULTADOS:** Diante da observação dos materiais reunidos, constatou-se que a covid-19 pode causar impactos diretamente no sistema cardiovascular, mesmo em indivíduos sem histórico prévio de doenças cardíacas. Entre as complicações observadas estão: miocardite, lesão miocárdica, insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas e síndrome coronariana aguda. Além disso, evidências indicam que pessoas com doenças cardiovasculares pré-existentes apresentam maior suscetibilidade a complicações graves, incluindo descompensação clínica, maior risco de dano miocárdico, aumento da morbidade e da mortalidade. A revisão evidenciou também que a intensidade da resposta inflamatória e a presença de fatores de risco cardiovasculares prévios são determinantes importantes para o prognóstico desses pacientes. Outro aspecto relevante é que a covid-19 pode causar complicações vasculares, como tromboembolismo e disfunção endotelial, afetando diversos órgãos e sistemas. A intensa resposta inflamatória desencadeada pela infecção desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas complicações cardíacas e vasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, é correto afirmar que mesmo pacientes sem histórico de doenças cardíacas podem apresentar problemas relacionados ao sistema cardiovascular. Além disso, condições pré-existentes podem ser agravadas, o que leva ao aumento dos casos de morbimortalidade relacionados à covid-19. Portanto, é imprescindível discutir esses fatores, considerando investimentos em políticas públicas que visem à prevenção de doenças cardíacas e ao fortalecimento da rede de saúde. É fundamental implementar estratégias que reduzam a mortalidade associada a essas complicações, como: campanhas de conscientização sobre o coronavírus e seus impactos, divulgação das principais características da doença, orientação sobre os meios de prevenção e, também, o uso da mídia para a disseminação de informações confiáveis.

Palavras-chave: Pacientes, Doenças Cardiovasculares, Coronavírus.

REFERÊNCIAS:

ELIAS, A. K. S.; PEREZ, M. K.; BATISTA, C. M. El sistema cardiovascular y el daño inducido por la infección por coronavirus-2. **Rev cubana med**, Ciudad de la Habana , v. 60, n. 2, p. , jun.2021. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75232021000200016&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 1 mai. 2025.

HIERREZUELO, R. N. *et al.* Cardiovascular risk factors associated with the mortality of elderly with COVID-19. **Medisan**, Santiago de Cuba, v. 26, n. 3, 2022. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192022000300007. Acesso em: 1 mai. 2025.

TANGARI, E.; CHIESA, P.; GIUDICE, J. Compromiso cardíaco en el síndrome inflamatorio multisistémico post SARS-CoV-2 en niños. **Arch. Pediatr. Urug.**, Montevideo , v. 94, n. 1, e204, 2023 . Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492023000101204&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 1 mai. 2025.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Elaine Guimarães de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0008-1950-4352>

¹Evyle Victória Oliveira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0006-3737-2766>

¹Mayara Castro Alves

<https://orcid.org/0009-0007-7781-4626>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência humana (HIV) é transmitido por relações sexuais desprotegidas, contato com sangue contaminado e de mãe para filho na gestação. É causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que enfraquece o sistema imunológico aumentando a vulnerabilidade à doenças. A estigmatização para as pessoas soro reagentes, provoca impactos significativos, promovendo avaliações negativas sobre si mesmas e sentimentos de rejeição. Portanto, o preconceito dirigido a essas pessoas contribui para o sofrimento psicológico, comprometendo sua qualidade de vida e dificultando o enfrentamento da doença. **OBJETIVO:** Descrever os impactos na saúde mental de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa. Utilizou-se as bases de dados da BVS, além de ser utilizada também a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi realizada a partir do cruzamento dos DeCS com o operador booleano *and*, encontrando 280 artigos. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos disponíveis na íntegra e que apresentassem aderência à temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, redundantes, revisões de literatura, teses e dissertações. Após a aplicação desses critérios, dois artigos foram selecionados para compor a base de análise do presente estudo. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que um diagnóstico positivo impacta profundamente diversos aspectos da vida do indivíduo, provocando desequilíbrios na saúde mental. Entre as reações mais comuns, destacam-se sentimentos de culpa, vergonha, medo, raiva e negação do diagnóstico, os quais podem desencadear quadros de ansiedade, depressão, exclusão social e prejudicar significativamente a adesão aos tratamentos medicamentoso e psicoterapêutico. Como consequência, observa-se um comprometimento significativo da qualidade de vida, com repercussões diretas na vivência da sexualidade, no desempenho profissional e nas relações interpessoais. A discriminação e o medo da rejeição podem levar à inibição do desejo sexual, à evitação de vínculos afetivos e à dificuldade em estabelecer relações de confiança. No âmbito ocupacional, o estigma pode resultar em perda de oportunidades, absenteísmo e redução da produtividade, enquanto, no contexto social, favorece o isolamento e a ruptura de laços familiares e comunitários. Além disso, a discriminação de cunho socioafetiva e sexual, frequentemente vivenciada por esses indivíduos, está diretamente relacionada ao aumento do sofrimento psíquico e à maior incidência de transtornos mentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme evidenciado na literatura, indivíduos vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) estão sujeitos a diversas repercussões na saúde mental. Essas repercussões podem comprometer significativamente a qualidade de vida, a adesão ao tratamento antirretroviral e os desfechos clínicos. Nesse contexto, torna-se imprescindível a adoção de uma abordagem multiprofissional que contemple o suporte psicológico contínuo, o acolhimento humanizado e a escuta qualificada. Tais práticas favorecem o enfrentamento da doença, fortalecem os vínculos terapêuticos e promovem o bem-estar emocional, contribuindo para a integralidade do cuidado e a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Descriminalização, Saúde Mental, HIV.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, A. L. *et al.* Women living with HIV: perception regarding diagnosis, treatment, and mental health. *Rev Bras Enferm.* 2024;78(Supl 2):e20240134. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0134>.

DINIZ, M. M. G. *et al.* A psicologia fenomenológica existencial no suporte à saúde mental de pessoas acometidas pelo HIV/AIDS. *Revista Lumen*, Recife, v. 29, n. 1, p. 43–53, 2020.

GOMES, M. P.; *et al.* A vivência do preconceito após a revelação da soropositividade para o HIV. Revista **Rede de Cuidados em Saúde**, v.15, n. 1, p. 48-54, 2021.

RODOVALHO, Aurélio Goulart; *et al.* Alterações de saúde mental em pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Perspectivas em psicologia**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 26-42, jul./dez. 2018. Acesso em: 3 maio 2025.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Erica Soares Sousa

<https://orcid.org/0009-0004-7607-8047>

¹Lucas de Brito Silva

<https://orcid.org/0009-0007-4045-2449>

¹Maria Fernanda da Conceição de Sousa

<https://orcid.org/0009-0005-3090-6270>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das doenças que mais impacta o cenário mundial de saúde, não apenas pelos desafios clínicos que impõe aos pacientes, mas também pelos efeitos emocionais e psicológicos provocados em toda a rede de cuidado, incluindo os profissionais de enfermagem. Especialmente em fases críticas e terminais da doença, esses trabalhadores são constantemente expostos a situações de sofrimento, dor, perdas e complexas demandas emocionais, o que pode comprometer significativamente seu bem estar psicológico e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever os impactos psicológicos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam na assistência oncológica. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa que buscou responder a seguinte questão: quais os impactos psicológicos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam na assistência oncológica? As informações foram compiladas no mês de maio de 2025. Utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) armazenadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os estudos foram formulados através de uma busca avançada empregando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Saúde Mental” AND “Oncologia” AND “Profissionais” AND “Enfermagem”. Encontrou-se 28 manuscritos, logo após aplicou-se os critérios de inclusão, estudos em idiomas português e inglês, em um intervalo temporal de 2020 a 2025, compondo 22 estudos. Na sequência, foram excluídos artigos duplicados, teses e manografias, mediante a leitura dos títulos e resumos, restando apenas 9 manuscritos que foram inspecionados de maneira integral e que constituiu a edição final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que, na atenção oncológica dentre os fatores identificados estão a elevada carga de trabalho, o enfrentamento da gravidade da doença, o estresse no ambiente hospitalar, a fadiga emocional e a exposição constante. Por conseguinte, o tempo de experiência profissional e a participação em cursos de capacitação e atualização também influenciam os níveis de adoecimento ocupacional. Dessa forma, tais fatores resultam em impactos como o aumento do estresse ocupacional, autoestima e confiança, ansiedade, culpa profissional, desesperança, frustração, além de tristeza, luto acumulado e a dificuldade em lidar com as demandas emocionais de pacientes e familiares, favorecendo o surgimento da síndrome de burnout e fadiga. Diante disso, todos os impactos existentes são relevantes na vida desses enfermeiros que atuam na área da oncologia, pois estão diretamente ligados ao seu ambiente de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, a presente revisão revelou que os profissionais de enfermagem que atuam na assistência oncológica enfrentam impactos psicológicos significativos. Entre os efeitos mais frequentes, destacam-se o estresse, a ansiedade, o desgaste emocional e, em alguns casos, o desenvolvimento da síndrome de burnout. Esses profissionais lidam diariamente com a complexidade dos cuidados paliativos, a proximidade da morte e o envolvimento afetivo com pacientes e familiares, o que exige não apenas competência técnica, mas também suporte emocional adequado. Portanto os resultados deste estudo ressaltam a importância da implementação de estratégias institucionais de acolhimento, promoção da saúde mental e oferta de apoio psicológico contínuo para esses profissionais, visando preservar seu bem-estar e a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Saúde Mental, Oncologia, Profissionais, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BANDINELLI, L. P. Possibilidades de focos de intervenção na saúde mental da população oncológica durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 23, n. 2, ago. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352744>>. Acesso em: 04 mai. 2025.

MENDES, T. de M. C. et al. Impacto na Saúde Mental e Estratégias de Enfrentamento da Equipe Multiprofissional Hospitalar Oncológica: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, 2024. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1587639>>. Acesso em: 04 de mai. 2025.

SANTOS, M. T. F. dos; MAXIMO, T. A. C. de O. A cooperação no trabalho para profissionais que atuam em hospitais oncológicos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 1698-1706, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572021000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 de mai. 2025.

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL EM 2024: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL

¹Romilson de Almada Moreira

<https://orcid.org/0009-0009-0768-4103>

¹Andressa Sousa Leite de Araújo

<https://orcid.org/0009-0004-6426-3552>

¹Gleidson Oliveira Barroso

<https://orcid.org/0009-0004-1977-3932>

¹Regina de Oliveira Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0002-2772-4415>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são síndromes caracterizadas por alterações clinicamente significativas na cognição, comportamento ou regulação emocional, resultantes de disfunções em processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento. Essas condições têm representado um importante problema de saúde pública no Brasil, figurando entre as principais causas de internação hospitalar. Entre os transtornos mais comuns destacam-se: quadros de ansiedade, depressão e transtorno bipolar, que apresentam manifestações variadas e podem afetar o funcionamento social, emocional e ocupacional dos indivíduos. A compreensão do perfil dessas internações é essencial para a caracterização do cenário epidemiológico da saúde mental no país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais na população brasileira em 2024. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico transversal, que visa responder a seguinte problemática: qual o perfil das internações por transtornos mentais no Brasil em 2024. Os dados foram coletados em abril de 2025, pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH), com base Classificação Internacional de Doenças (CID-10) F00-F99, por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET). Foi avaliado as variáveis, região, caráter de atendimento, cor/raça, faixa etária, sexo e óbitos, na qual foi conduzida uma análise descritiva simples. Para facilitar a compreensão da variável “faixa etária”, as idades foram agrupadas em intervalos mais amplos. **RESULTADOS:** Foram computados 261.693 casos, com incidência maior na região Sudeste $n = 106.223$ (40,59%) seguido pelo Sul, $n = 81.846$ (31,27%), Nordeste $n = 44.496$ (17%), Centro-Oeste $n = 17.976$ (6,86%) e Norte $n = 11.152$ (4,26%). Em relação ao caráter de atendimento, a urgência representou $n = 220.674$ (84,32%) e a eletiva $n = 41.019$ (15,67%). No aspecto, cor/raça, lidera o ranking a cor branca, $n = 121.117$ (46,66%), na sequência vem a parda $n = 118.691$ (45,35%), preta, $n = 17.016$ (6,50%), amarela, $n = 3.688$ (1,40%) e indígenas, $n = 181$ (0,06%). A faixa etária, destacou-se pessoas dos 20-39 anos com $n = 119.244$ (45,55%) em seguida, dos 40-59 anos $n = 92.479$ (35,33%), 60 anos ou mais $n = 26.409$ (10,08%), 10-19 anos $n = 22.941$ (8,57%), 5-9 anos, $n = 728$ (0,27%), e menor a 4 anos $n = 362$ (0,13%). Na variável, sexo os homens apresentaram $n = 149.597$ (57,16%) e as mulheres $n = 112.096$ (42,83%). Em relação aos óbitos, foram documentados 1.393 sendo $n = 1.111$ (79,75%) em urgência e $n = 282$ (20,24%) em eletivo. **CONCLUSÃO:** Em 2024, um elevado contingente de indivíduos foi impactado por transtornos mentais, destacando-se a região sudeste, onde prevaleceram homens, cor/raça branca, com idade de 20-39 anos. A maioria dos atendimentos ocorreu em caráter de urgência, resultando em longas permanências hospitalares. O número de óbitos registrado superou a marca de mil. A saúde mental desempenha um papel crucial no equilíbrio emocional, psicológico e social, sendo indispensável para as atividades diárias. Quando esse estado é comprometido, podem surgir transtornos mentais, prejudicando a qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.

Palavras-chave: Epidemiologia, Internações, Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: [23 de abril de 2025].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ***Transtornos mentais***. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: abr. 2025.

NEGLIGÊNCIA NA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA

¹Karmen Maely Silva Barros

<https://orcid.org/0009-0002-1382-9013>

¹Andréia da Silva Guimarães

<https://orcid.org/0009-0008-9540-875X>

¹Naara de Souza Oliveira

<https://orcid.org/0009-0002-1925-8418>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Cuidado centrado no indivíduo.

INTRODUÇÃO: O suicídio é um tema cada vez mais urgente, sendo um grave problema de saúde pública e um fenômeno complexo e universal. No ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem são os primeiros a acolher o paciente e têm a incumbência de encaminhar ao atendimento especializado quando necessário. O comportamento suicida antecede o suicídio propriamente dito, ou seja, trata-se de um processo que precede a ação de autoextermínio. Isso evidencia a importância do olhar holístico por parte do profissional de enfermagem, que deve atuar de forma abrangente, considerando o indivíduo em sua totalidade, com atenção às interações entre os aspectos físicos, mentais e sociais, e não apenas a sintomas isolados. **OBJETIVO:** Descrever as negligências da enfermagem no atendimento aos pacientes com comportamento suicida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa, visando responder a subseqüente problemática: “Quais as negligências da enfermagem no atendimento ao paciente com comportamento suicida?” A coleta de dados foi realizada em ABRIL/2025, por meio de artigos científicos disponíveis em bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Bases de dados em Enfermagem – BDENF, Sistema Online de Análise e Recuperação Médica – MEDLINE indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se uma busca avançada, combinando os seguintes descritores, “cuidado de enfermagem” and “comportamento Autodestrutivo”. Foram encontrados inicialmente um total de 32 artigos. Após esse levantamento, aplicando os critérios de inclusão, artigos referentes ao comportamento suicida, atenção primária a saúde e cuidados de enfermagem, com um recorte temporal de 2020 a 2025, sendo em português, reduzindo-se para 10 artigos, dos quais, após a leitura de títulos e resumos mantiveram-se 5 manuscritos, posterior a leitura completa da literatura escolhida somente 2 compuseram o seguinte estudo. Foram incluídos ainda 4 artigos complementares por meio de busca manual no google acadêmico. **RESULTADOS:** A análise bibliográfica evidenciou a necessidade de uma abordagem holística por parte do enfermeiro no cuidado a pacientes com comportamentos suicidas. Constatou-se, ainda, uma carência significativa de capacitação adequada entre os profissionais de saúde, o que compromete o pleno desenvolvimento de suas competências nesse campo assistencial. Ademais, o estudo revelou a existência de crenças entre membros da equipe de enfermagem de que o comportamento suicida estaria relacionado à busca por atenção, o que demonstra uma postura negligente e falta de empatia. A abordagem adotada pelos enfermeiros frente a esses pacientes, muitas vezes, compromete a efetividade do cuidado prestado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, com base nos dados apresentados, é perceptível a existência da negligência da assistência de enfermagem as pessoas com comportamento suicida. Sendo assim, é imprescindível investir em capacitação dos profissionais de enfermagem, a fim de que possam proporcionar um acolhimento mais qualificado e humanizado aos pacientes com comportamentos suicidas. Além disso, perante o estudo, está clara a necessidade de protocolos assistenciais que favoreçam uma abordagem integral do paciente, permitindo uma identificação precoce e um cuidado mais efetivo. Torna-se, evidente a insuficiência de preparo dos profissionais para identificar e lidar adequadamente com pessoas em situação de risco suicida.

Palavras-chave: Negligência, Comportamento Autodestrutivo, Enfermeiros.

REFERÊNCIAS:

BITELO, Marçal Silveira. **Ambivalência que afeta os técnicos de enfermagem e demais profissionais da saúde ao lidarem com a problemática do paciente de tentativa de suicídio em suas rotinas de trabalho.** Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem).

CARMONA-NAVARRO, M. C.; PICHARDO-MARTÍNEZ, M. C. Attitudes of nursing professionals to wards suicidal behavior: influence of emotional intelligence. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 6, p. 1161–1168, nov. 2012.

FARIA, J. S. *et al.* Attitudes of health professionals to wards suicidal behavior: na intervention study. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 54, 2022.

MAGRINI, Daniel Fernando. **Atitudes dos profissionais de enfermagem que atuam em emergências diante do comportamento suicida e fatores associados**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

NOVAES, B.; ABRANTES, J. Responsabilidade das instituições de saúde e de seus profissionais em casos de negligência hospitalar no atendimento/acolhimento de pacientes com comportamento suicida: Estudo de caso em Macapá-AP. **Revista Científica Multidisciplinar do CEAP**, Macapá, v. 6, n. 1, p. 1-10, 3 jul. 2024.

STORINO, B. D. *et al.* Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 369–377, out. 2018.

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL EM 2024

¹Andressa Sousa Leite de Araújo

<https://orcid.org/0009-0004-6426-3552>

¹Gleidson Oliveira Barroso

<https://orcid.org/0009-0004-1977-3932>

¹Regina de Oliveira Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0002-2772-4415>

¹Romilson de Almada Moreira

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Fábio Vinícius Ferreira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3083-6098>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória, crônica, benigna e progressiva caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando principalmente mulheres em idade reprodutiva, mas em casos raros também acomete homens. Geralmente é diagnosticada tardiamente, o que contribui para o agravamento dos sintomas, como dismenorreia, dor pélvica crônica e dispareunia. Tais manifestações repercutem tanto na saúde física, quanto em dimensões psicossociais e sexuais da vida da mulher. A disfunção sexual, principalmente a dor durante o ato, pode comprometer a autoestima e prejudicar relações conjugais. O manejo da endometriose demanda uma abordagem multidisciplinar, que inclua além do tratamento hormonal ou cirúrgico, estratégias de apoio psicossocial e intervenções voltadas à melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das internações por endometriose no Brasil no ano de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se em um estudo transversal descritivo, que busca responder à seguinte questão: qual o perfil das internações por endometriose no Brasil em 2024? Os dados foram coletados em maio de 2025 por meio da Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição (CID-10) N80 e do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) com base no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET). Utilizou-se uma abordagem estatística descritiva simples considerando as variáveis região, faixa etária, caráter de atendimento, cor/raça e sexo. Com o objetivo de facilitar a compreensão da variável “faixa etária”, as idades foram categorizadas em intervalos mais amplos. **RESULTADOS:** Foram totalizados 18.476 casos, com proeminência na região Sudeste, com n = 7.858 (42,52%), seguida pelas regiões Nordeste n = 4.144 (22,43%), Sul n = 3.376 (18,27%), Centro-Oeste n = 1.556 (8,42%) e Norte n = 1.542 (8,35%). Observou-se maior concentração de internações entre pessoas de 40 - 59 anos, com n = 10.699 (57,92%), seguidas, dos, 20-39 anos, com n = 6.261 (33,89%), 60 a 80 anos ou mais n = 1.414 (7,66%), 15 -19 anos n = 98 (0,53%), 14-15, n = 14 (0,08%) e menor a 4 anos n = 4 (0,02%). A cerca do caráter de atendimento, o eletivo apresentou 15.956 (86,37%) e urgência 2.520 (13,63%). No quesito cor/raça, aparece pardas, com n = 10.382 (56,20%), seguidas por brancas n = 6.681 (36,17%), pretas n = 995 (5,39%), amarelas n = 399 (2,16%) e indígenas n = 19 (0,10%). Mediante ao sexo, casos acometeram mais as mulheres n = 8.416 (99,68%), enquanto o sexo masculino registrou apenas n = 60 (0,32%). **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível observar que em 2024 registrou-se o maior número de internações por endometriose no Brasil nos últimos cinco anos, destacou-se a região Sudeste e pessoas com idade de 40-59 anos. Houveram também casos registrados em homens. Ademais, a endometriose representa um importante problema de saúde pública, com impacto relevante na qualidade de vida e saúde sexual das mulheres. A compreensão do perfil epidemiológico contribui para o planejamento de ações voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento adequado e assistência integral às pacientes.

Palavras-chave: Doenças Ginecológicas, Endometriose, Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).** Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 1 maio 2025.

CANETE, A. C. S. **Endometriose: associação entre qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas de ansiedade, depressão e dor.** 2021. 91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de

Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-14092021-160228/>. Acesso em: 1 maio 2025.

CIRINO, G. A. dos R. *et al.* Endometriose e saúde sexual feminina – desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 9, n. 3, e32957, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32957>. Acesso em: 1 maio 2025.

PERCEPÇÃO DA DOR AGUDA EM IDOSOS: IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA

¹Gleidson Oliveira Barroso

<https://orcid.org/0009-0004-1977-3932>

²Francisco das Chagas Silva de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-4512-8513>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Governança, Engenharia e Educação de São Paulo (FGE-SP). São Paulo, São Paulo, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Cuidado centrado no indivíduo.

INTRODUÇÃO: A dor aguda, segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), é uma resposta fisiológica imediata a um dano tecidual, geralmente breve e com causa identificável. Em idosos, alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento afetam tanto a percepção quanto a resposta a esse tipo de dor. Nesse prisma, a redução da sensibilidade nociceptiva, mudanças na farmacodinâmica dos analgésicos e limitações comunicativas dificultam a avaliação e o manejo. **OBJETIVO:** Analisar como as alterações fisiológicas do envelhecimento influenciam a percepção da dor aguda em idosos e os desafios da enfermagem na avaliação e manejo em urgências. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão narrativa, realizada mediante uma pesquisa avançada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores “dor aguda”, “idoso”, “enfermagem”, “urgência” e “fisiologia”. Incluíram-se artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Inicialmente, foram encontrados 27 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, excluíram-se materiais duplicados, estudos fora da temática, outras faixas etárias ou contextos ambulatoriais. Após leitura na íntegra, foram selecionados 6 trabalhos. Utilizou-se como base teórica complementar o *Tratado de Fisiologia Médica* de Guyton & Hall e o *Manual de Cuidados Paliativos* da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). **RESULTADOS:** O envelhecimento promove alterações fisiológicas que modificam a percepção e a expressão da dor. A redução da sensibilidade nociceptiva e da reserva funcional de órgãos altera a resposta a analgésicos, aumentando a sensibilidade a doses usuais e o risco de reações adversas. Nisto, episódios de dor aguda geralmente resultam da descompensação de doenças crônicas, como fraturas osteoporóticas, lombalgias, neuropatias e eventos vasculares. Contudo, no idoso é frequentemente subavaliada e subtratada: a SBGG (2023) estima que mais de 50% dos idosos não recebem alívio adequado, e 25% morrem sem controle algico. A enfermagem enfrenta desafios na avaliação da dor em idosos, especialmente quando há comprometimento da comunicação devido déficits sensoriais ou cognitivos. Nesses casos, a aplicação de instrumentos como o *Pain Assessment Checklist for Seniors with Limited Ability to Communicate* (PACSLAC – Lista de Verificação de Dor para Idosos com Capacidade Limitada de Comunicação) e a *Pain Assessment in Advanced Dementia* – versão brasileira (PAINAID-Br – Avaliação da Dor em Demência Avançada) auxiliam na identificação e quantificação da dor em urgências. Contudo, mesmo com ferramentas disponíveis, a ausência de protocolo único e livre de vieses dificulta a padronização do cuidado, pois muitos instrumentos não são universalmente aplicáveis aos diferentes perfis de idosos. Portanto, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para reconhecer manifestações atípicas da dor aguda no idoso, interpretar sinais não verbais e adotar abordagem segura na analgesia, considerando os limites fisiológicos impostos pelo envelhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compreensão das alterações fisiológicas do envelhecimento é essencial para que a enfermagem avalie e maneje adequadamente a dor aguda em idosos no contexto da urgência. Com base no recorte temporal e teórico adotado, observa-se que investir na capacitação da equipe e no uso de ferramentas pode favorecer um cuidado seguro e humanizado.

Palavras-chave: Manejo da Dor, Assistência a Idosos, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, K. A. S. L. *et al.* Dor no idoso: avaliação e tratamento. **Revista Dor**, v. 14, n. 2, p. 136–139, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor>. Acesso em: abr. 2025.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

HELMS, J. E.; BARONE, C. P. Physiology and treatment of pain. **Critical Care Nurse**, v. 28, n. 6, p. 38-49, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.4037/ccn2008.28.6.38>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MONTEIRO, D. R. *et al.* Avaliação da dor em idosos com demência: validação da versão brasileira da escala PAINAD. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 2, p. 274–285, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes para o manejo da dor em cuidados paliativos**. Genebra: OMS, 2012.

RODRIGUES, D. F. *et al.* **A dor em idosos institucionalizados**: prevalência, avaliação e tratamento. *Revista Kairós*, v. 19, n. 1, p. 139–158, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. São Paulo: SBGG, 2023.

WICKSON-GRIFFITHS, A.; KAASALAINEN, S.; HERR, K. Interdisciplinary approaches to managing pain in older adults. *Clinics in Geriatric Medicine*, [S.l.], v. 32, n. 4, p. 693-704, nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cger.2016.06.013>. Acesso em: 28 abr. 2025.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL

¹Safira dos Santos Lima

<https://orcid.org/0009-0009-8013-1126>

¹Rainara da Silva Barbosa

<https://orcid.org/0009-0004-4168-2252>

¹Raissa de Sousa Muniz

<https://orcid.org/0009-0009-3925-1732>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, representam um grave desafio de saúde pública no Brasil. De 2022 a 2024, houve um aumento na prevalência do uso de substâncias psicoativas, com um aumento de 20% no número de pessoas que usam drogas em comparação a uma década atrás. A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que mais de 3 milhões de mortes anuais são atribuídas ao uso de substâncias psicoativas, sendo que a maioria ocorre entre o gênero masculino. É essencial fortalecer políticas públicas de prevenção, tratamento e reinserção social, por meio de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e programas de redução de danos. A ampliação do acesso a serviços especializados e a capacitação dos profissionais são fundamentais para mitigar os impactos desses transtornos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil entre 2022 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo. Os dados foram extraídos em abril de 2025 do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), por meio da plataforma TabNet, disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram utilizados os códigos F10 a F19 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10). Realizou-se uma análise descritiva simples das variáveis disponíveis nos registros hospitalares, sendo consideradas as seguintes: região, raça/cor, sexo, natureza do atendimento e faixa etária. **RESULTADOS:** Entre 2022 e 2024, foram registradas 238.976 internações vinculadas aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. A Região Sul concentrou o maior número de internações, com 94.300 (39,46%), seguida pelas regiões Sudeste 91.666 (38,35%), Nordeste 34.275 (14,34%), Centro-Oeste 15.281 (6,39%) e Norte 3.454 (1,44%). Quanto à raça/cor, a maioria das internações ocorreu entre brancos, com 117.256 (49,06%), seguidos por pardos 89.057 (37,26%), pretos 17.050 (7,13%), amarelos 3.035 (1,27%) e indígenas 124 (0,05%). Casos sem informação corresponderam a 12.454 (5,21%). Em relação ao sexo, foram registradas 188.765 internações de pessoas do sexo masculino (79,98%) e 50.211 de pessoas do sexo feminino (21,01%). No que se refere ao tipo de atendimento, 195.333 (81,73%) foram de urgência e 43.643 (18,26%) eletivos. Em relação à faixa etária, foram registradas 63.854 internações entre 30 a 39 anos (26,71%), 57.469 40 a 49 anos (24,04%), 51.413 20 a 29 anos (21,51%), 14.012 10 a 19 anos (5,86%), 14.057 60 a 69 anos (5,88%), 34.206 50 a 59 anos (14,31%), 2.766 70 a 79 anos (1,15%), 700 em menores de 1 até 9 anos (0,29%) e 499 em indivíduos de 80 anos ou mais (0,20%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, com a análise dos resultados, observa-se que, entre esses anos, a região Sul do Brasil apresentou elevado número de internações por esse agravado, sendo indivíduos da raça cor branca, com destaque para gênero masculino, especialmente nos atendimentos de urgência. Portanto, conhecer o perfil de pessoas com transtornos mentais por uso de substâncias é essencial para planejar ações de cuidado mais eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Álcool, Transtornos psiquiátricos, Substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas – Brasil, 2022-2024.** Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 18 de abril de 2025.

CEARÁ. Secretária da Saúde do Ceará. **Especialistas explicam transtornos mentais causados pelo álcool.** Fortaleza: Sesa, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2024/02/15/especialistas-explicam-transtornos-mentais-alcool/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. A. G. *et al.* Análise do perfil socioepidemiológico das internações por transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas no Brasil (2018-2023). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/75031>. Acesso em :20 abr. 2025

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL EM 2024

¹Gleidson Oliveira Barroso

<https://orcid.org/0009-0004-1977-3932>

¹Andressa Sousa Leite de Araújo

<https://orcid.org/0009-0004-6426-3552>

¹Regina de Oliveira Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0002-2772-4415>

¹Romilson de Almada Moreira

<https://orcid.org/0009-0009-0768-4103>

¹Fábio Vinícius Ferreira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3083-6098>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado pela obstrução súbita do fluxo sanguíneo em artérias coronárias e representa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. É um motivo comum de internações e está associado a complicações como insuficiência cardíaca, reinfarto e limitações funcionais, com impacto na qualidade de vida e nos custos em saúde. Clinicamente, manifesta-se por dor torácica, dispneia, dor epigástrica ou irradiação para membros superiores. A compreensão do perfil epidemiológico das internações por IAM é essencial para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e organização da assistência.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das internações por IAM no Brasil em 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, cujo objetivo é responder à seguinte questão: qual o perfil das hospitalizações por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil no ano de 2024? As informações foram obtidas em abril de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) I21, acessadas via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET). Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, cor, região, caráter de atendimento e óbitos, por meio de uma abordagem descritiva simples. Para tornar a variável “faixa etária” mais compreensível, as idades foram reorganizadas em intervalos mais amplos. **RESULTADOS:** Foram registrados 180.715 casos. Quanto ao sexo, n = 114.900 (63,57%) eram do sexo masculino e n = 65.815 (36,43%) do sexo feminino. Em relação à faixa etária, destacou-se a população de 60 anos ou mais, com n = 116.586 casos (64,51%), seguida por 30-59 anos n = 62.626 (34,65%) e entre pessoas com 0-29 anos, com n = 1.503 (0,83%). Na classificação por raça/cor, n = 93.646 (51,83%) eram pardos, n = 76.270 (42,18%) brancos, n = 8.644 (4,78%) pretos, n = 2.069 (1,14%) amarelos e n = 86 (0,05%) indígenas. Quanto à distribuição regional, a maioria das internações ocorreu na região Sudeste com n = 86.978 (48,13%), seguida pela região Nordeste com n = 36.287 (20,07%), Sul com n = 33.737 (18,66%), Centro-Oeste com n = 15.331 (8,48%) e, por fim, a região Norte com n = 8.382 (4,66%). Em relação ao caráter de atendimento, a maioria das internações foi por urgência com n = 155.137 (85,86%), enquanto n = 25.578 (14,14%) foram eletivas. No total, foram registrados n = 13.820 óbitos, com predominância nos atendimentos de urgência com n = 12.616 (91,28%), enquanto n = 1.024 (8,71%) ocorreram em atendimentos eletivos. **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se que em 2024, um elevado número de pessoas foi acometido por IAM destacando-se a região sudeste, homens, cor parda e a idade de 60 anos ou mais. Ademais, o IAM é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, sendo responsável por elevada morbimortalidade e por significativa redução da qualidade de vida entre os sobreviventes. Um dos maiores desafios no enfrentamento do IAM é o tempo entre o início dos sintomas e o início do tratamento. Por isso, o diagnóstico e a intervenção precoce são essenciais para reduzir complicações e óbitos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Infarto Agudo do Miocárdio, Internações.

REFERÊNCIAS:

BETT, Murilo Santos *et al.* Infarto agudo do miocárdio: do diagnóstico à intervenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e23811326447, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26447>. Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 1 maio 2025.

NICOLAU, J. C. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, p. 181-264, jul. 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/>. Acesso em: 01 maio 2025.

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS NO BRASIL

¹Raissa de Sousa Muniz

<https://orcid.org/0009-0009-3925-1732>

¹Andressa Sousa Leite de Araújo

<https://orcid.org/0009-0004-6426-3552>

¹Romilson de Almada Moreira

<https://orcid.org/0009-0009-0768-4103>

¹Safira dos Santos Lima

<https://orcid.org/0009-0009-8013-1126>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Transversal.

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas são mudanças morfológicas, funcionais ou estruturais que se manifestam no feto durante a fase embrionária, ainda dentro do útero. Vários órgãos ou sistemas podem ser afetados, com gravidade variando entre casos leves até aqueles incompatíveis com a vida. Cerca de 2% a 3% das gestações são afetadas por essas condições, sendo a prematuridade a segunda principal causa de mortalidade perinatal. A Organização Mundial da Saúde destaca que aproximadamente uma em cada cinco mortes nos primeiros 28 dias de vida na América Latina e no Caribe são decorrentes de defeitos congênitos. Entender seus fatores de risco: genéticos, ambientais, infecciosos e comportamentais é crucial para prevenção, identificação antecipada e terapia apropriada. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das internações hospitalares por malformações congênitas no Brasil no ano de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, que visa responder a seguinte questão: qual o perfil das internações por malformações congênitas no Brasil em 2024. Os dados foram coletados em abril de 2025, pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH), Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição (CID-10) Q00 a Q99, por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram avaliadas as variáveis, região, sexo, cor/raça, caráter de atendimento e faixa etária. Para melhor compreensão a variável “faixa etária” foi reorganizada em intervalos mais amplos. Onde foi realizada uma análise descritiva simples. **RESULTADO:** Em 2024, foram registradas 14.364 internações por malformações congênitas no Brasil. A maioria dos casos ocorreu na Região Sudeste n=7.230 (50,33%), seguida pelas regiões Nordeste n=3.119 (21,71%), Sul n=2.235 (15,55%), Norte n=931 (6,48%) e Centro-Oeste n=769 (5,35%). Quanto ao sexo, observou-se maior frequência de internações do sexo feminino n=7.781 (54,17%), enquanto o sexo masculino apresentou n=6.583 (45,82%). Em relação à cor/raça, predominou a categoria parda n=7.285 (50,71%), seguida pelas categorias branca n=6.185 (43,05%), preta n=618 (4,30%), amarela n=245 (1,70%) e indígena n=31 (0,21%). No que diz respeito ao tipo de atendimento, a maior parte foi classificada como eletiva n=11.051 (76,93%), enquanto os atendimentos em caráter de urgência totalizaram n=3.313 (23,06%). Por fim, a faixa etária mais acometida foi a de 4 anos e menos, representando n= 3.806 (26,49%) das internações, em seguida 5-14 anos n= 3.714 (25,85%), 15-29 anos n= 2.841 (19,77%), 30-49anos 2.234 (15,55%), 50-69 anos n=1.365(9,50%) e 70 anos e mais n=404 (2,81%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, com a análise dos resultados, observa-se que, entre esse ano, a região Sudeste do Brasil apresentou elevado número de internações por esse agravo, sendo indivíduos da raça cor parda, com destaque para gênero feminino, especialmente nos atendimentos eletivos. As malformações congênitas representam um desafio significativo para a saúde pública, exigindo esforços coordenados na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A conscientização sobre os fatores de risco e a importância do acompanhamento pré-natal são fundamentais para reduzir a incidência dessas condições e promover o bem-estar das crianças afetadas. Portanto, conhecer o perfil de pessoas que sofreram com malformações congênitas é essencial para planejar ações de cuidado mais eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Internações, Malformações Congênitas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. O que causa a malformação congênita? Conheça os fatores associados. **Vida Saudável**, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/o-que-cause-a-malformacao-congenita-conheca-os-fatores-associados/>. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações hospitalares por malformações congênitas no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Eliziani *et al.* Tendência e clusters de alto risco para a ocorrência de anomalias congênitas no Estado de Mato Grosso, Brasil, 2008–2019. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/LCG8m4TTmpYFJZQz6DWC9FK/>. Acesso em: 2 maio 2025.

PERFIL DE MORTALIDADE OCASIONADO PELA HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA NO BRAISL

¹Nátyla de Sousa Barbosa Benigno

<https://orcid.org/0009-0001-0635-901X>

¹Alessandro Fernandes da Silva

<https://orcid.org/0009-0005-9839-8532>

¹Rita de Cássia da Conceição Araújo Silva

<https://orcid.org/0009-0007-0236-9628>

¹Rita Giéviny Lima Lobo

<https://orcid.org/0009-0007-5549-9223>

¹Ingryd Ferro Torres

<https://orcid.org/0009-0004-8853-1187>

²Marcilene Carvalho Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-0231-1614>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;

²Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A Hemorragia Subaracnóidea (HSA) é uma condição neurológica, predominantemente associada ao acúmulo de sangue entre as meninges aracnoide e pia-máter, decorrente da ruptura de aneurisma cerebral, o que provoca o extravasamento de sangue para o espaço subaracnóideo. O quadro clínico é geralmente caracterizado por cefaleia intensa em pacientes conscientes, para o diagnóstico é fundamental a tomografia computadorizada sem o contraste da cabeça. A obliteração imediata do aneurisma rompido é o único método comprovado para prevenir novos sangramentos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que entre 3 e 30 pessoas a cada 100.000 mil habitantes possam apresentar HSA. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade por hemorragia subaracnóidea no Brasil em 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal que analisou o perfil mortalidade por hemorragia subaracnóidea no Brasil no ano de 2020. As informações foram coletadas em abril de 2025, mediante a Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição (CID-10) I-60 e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi levado em consideração as variáveis, Região, Sexo, faixa etária, cor/raça, estado civil e local de ocorrência, por meio de uma análise estatística descritiva simples. Após a coleta, esses dados foram tabulados no *Microsoft Excel*. Essa pesquisa dispensa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) por se tratar de um estudo com dados secundários. **RESULTADOS:** Foram registrados 4.992 casos de HSA no país, estes apresentaram-se com maior proeminência na região sudeste com 47,33%, já as demais regiões, Nordeste 25,03%, Sul 13,58%, Centro-Oeste 8,55% e Norte 5,50%. Referente ao sexo, as mulheres estiveram em maioria nas notificações com um percentual de 65,48%, em contrapartida os homens estiveram com 34,51%. Ao analisar a Faixa etária da população estudada, foi constatado que 45,56% eram de 50-69 anos, 70-80 anos e mais 30,03%, 30-49 anos 21,06%, 15-29 anos 2,83%, 5-14 anos 0,40% e menor de um ano a 4 anos, 0,12%. Já a cor/raça, a branca apresentou 47,03%, parda 39,54%, preta 10,03%, 2,56%, ignorado, amarela 0,60% e indígena 0,22%. Mediante ao estado civil com maior destaque na amostra, vem os indivíduos casados 35,45%, solteiros 27,98%, viúvo 15,38%, separado judicialmente 8,65%, ignorado 8,37% e outros 4,14%. Ao que se refere ao local por ocorrência, a maioria das mortes ocorreram nos hospitais 95,37%, domicílio 2,44%, outro estabelecimento de saúde 1,48%, 0,40% aconteceram em outras localidades e 0,30% em via pública. **CONCLUSÃO:** Portanto, hemorragia subaracnóidea foi uma condição que acometeu muitos cidadãos brasileiros em 2020, sendo a região Sudeste a mais impactada. A doença apresentou maior gravidade em mulheres e em idosos com idade entre 50 e 69 anos. Esse fato merece investigação, especialmente porque as faixas etárias mais jovens não estão sendo tão afetadas pela doença. Foram identificados uma prevalência na cor branca e indivíduos casados. Os casos fatais decorrentes dessa condição ocorreram, em sua maioria, ambientes hospitalares. Dessa forma, torna-se necessário implementar meios de intervenção, por meio do diagnóstico precoce da enfermidade e controle dos fatores de riscos, como tabagismo hipertensão arterial dentre outros.

Palavras-chave: Hemorragia Subaracnóidea, Mortalidade, Meninges.

REFERÊNCIAS:

JÚNIOR, R. M. G. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com hemorragia subaracnóidea espontânea em hospital público de referência em emergência do maranhão. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 25, n. 1, 2021.

VALLADÃO, V. C. S. *et al.* Hemorragia subaracnóidea aneurismática - revisão literária. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 7, n. 3, pág. 69984-e69984, 2024.

YEROVI, F. E. Y; GUEVARA, G. E. N. Revisão bibliográfica sobre hemorragia subaracnóidea. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, pág. 9279-9293, 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA A EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS NO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA

¹Larissa Lopes da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-8487-1406>

¹Mayara Castro Alves

<https://orcid.org/0009-0007-7781-4626>

¹Elaine Guimarães de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0008-1950-4352>

¹Fábio Vinícius Ferreira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3083-6098>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna resulta de causas diretas, como infecções puerperais, abortos inseguros, dificuldades no parto e complicações hipertensivas como a pré-eclâmpsia e eclâmpsia, além disso, também pode ocorrer por causas indiretas que são condições pré-existentes agravadas pela gravidez como doenças cardiovasculares, diabetes e infecções respiratórias. Durante a pandemia, a sobrecarga do sistema de saúde, a redução dos serviços de pré-natal, somando-se o impacto direto da infecção por COVID-19 agravaram o cenário.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna relacionada a emergências obstétricas no Maranhão durante a pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, a fonte primária dos dados foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessados por meio da plataforma DATASUS, que forneceu os registros de óbitos maternos no estado do Maranhão, o recorte temporal selecionado foi entre os anos de 2019 e 2021, logo os dados foram coletados no mês de abril de 2025, sendo analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Durante o período de 2019 a 2021, foram registrados 331 óbitos maternos no estado do Maranhão. Desses, 66,2% (219 casos) foram classificados como mortes maternas obstétricas diretas, enquanto 33,8% (112 casos) corresponderam a causas obstétricas indiretas. Em relação às causas básicas de morte, destacaram-se as complicações hipertensivas específicas da gestação, responsáveis por 26,6% dos óbitos (88 casos), seguidas pelas complicações do trabalho de parto e do parto, com 17,8% (59 casos). Abortos representaram 7,8% das mortes (26 casos) e complicações relacionadas ao puerpério somaram 6,0% (20 casos). Entre as categorias específicas da CID-10, os óbitos mais frequentes foram eclâmpsia (50 casos), hipertensão gestacional com proteinúria (27 casos), e doenças infecciosas e parasitárias maternas (74 casos). Municípios como São Luís, Imperatriz e Timon concentraram o maior número de ocorrências, com 11,18% (37 casos), 4,83% (16 casos), 3,02 (10 casos) respectivamente, refletindo a maior densidade populacional e a sobrecarga dos serviços de saúde. Os dados evidenciam que a maioria dos óbitos maternos no período analisado esteve associada a emergências obstétricas evitáveis, reforçando a necessidade de aprimoramento da assistência pré-natal, do monitoramento de condições de risco e da qualificação das equipes de saúde, especialmente em cenários de crise sanitária como a pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante os anos da pandemia, o Maranhão apresentou um aumento significativo na mortalidade materna relacionada a emergências obstétricas. Observou-se que a maioria dessas mortes poderia ter sido evitada com a oferta de um pré-natal de qualidade, tanto no acompanhamento das gestantes quanto na estrutura da rede hospitalar. A pandemia agravou essas dificuldades, ao sobrecarregar os sistemas de saúde e comprometer o acesso aos cuidados obstétricos essenciais. O maior número de óbitos foi registrado em municípios com maior densidade populacional, o que evidencia as desigualdades regionais e reforça a necessidade de fortalecimento da rede de atenção obstétrica. Esses resultados ressaltam a urgência de investir em políticas públicas eficazes, na capacitação contínua das equipes de saúde e na implementação de estratégias robustas de vigilância em saúde materna, visando à redução sustentável da mortalidade materna no estado.

Palavras-chave: Mortalidade Materna, Emergências Obstétricas, Maranhão, Pandemia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) – Tabnet: óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos, Maranhão, 2019-2021.

Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, Macleya Gomes *et al.* A mortalidade materna no Maranhão no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 1321-1332, 2024. Acesso em: 28 abr. 2025.

VITOI, Jose Vitor Barroso; DA SILVA FERREIRA, Bianca. Mortalidade materna no sul do Maranhão na pandemia de COVID-19. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 102038, 2022. Acesso em: 28 abr. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO MARANHÃO

¹Ana Lice Benigno da Silva Santos
<https://orcid.org/0009-0004-8730-6789>

¹Jucelito Barbosa Fontes Júnior
<https://orcid.org/0009-0003-6524-0523>

¹Maria Clara Silva Feitosa
<https://orcid.org/0009-0001-4436-0580>

¹Antonia Mauryane Lopes
<https://orcid.org/0000-0002-6166-9037>

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Cuidado centrado no indivíduo.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, uma espiroqueta gram-negativa com capacidade de penetração tecidual e evasão das defesas imunológicas do hospedeiro. Por se tratar de uma infecção crônica, pode acometer diversos órgãos e sistemas, ocasionando manifestações clínicas variadas ao longo de sua evolução. A transmissão ocorre, predominantemente, por meio do contato direto com lesões ativas durante relações sexuais desprotegidas, embora também possa acontecer por via vertical da mãe para o feto durante a gestação, por transfusão sanguínea ou pelo uso de materiais contaminados. A doença se desenvolve em três estágios clínicos distintos: primário, secundário e terciário, cada um com características próprias e potencial de agravamento progressivo. Apesar de sua gravidade, o diagnóstico da sífilis é simples, acessível e disponível nos serviços de saúde, o que torna o rastreamento e o tratamento precoce eficazes para interromper a cadeia de transmissão. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de mulheres com diagnóstico de sífilis adquirida no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, por meio da plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET) com recorte temporal entre 2020-2024, visando responder à seguinte questão norteadora: Qual o perfil epidemiológico de mulheres acometidas por sífilis no Estado do Maranhão? Utilizando como variáveis: faixa etária, sexo, escolaridade, ano de maior prevalência, classificação e evolução. **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram notificados 3964 casos, com maior frequência no ano de 2023 com 33,30% (n=1320), seguido de 2022 com 28,53% (n=1131) e 2021 com 23,14% (n=855). Em relação a faixa etária, foi predominante em mulheres de 20-39 anos com 44,60% (n=1768). Na distribuição por raça/cor, a maioria eram pardas 71,56% (n=2837), seguidamente 15,84% (n=628) pretas, 10,21% brancas (n=405) e 1,43% (n=67) tiveram esse campo ignorado. No que tange o grau de escolaridade, 27,85% (n=1104) tinham o ensino médio completo. No que tange a classificação, apenas 47,65% (n=1889) foram confirmados. Quanto à evolução dos casos, 40,13% (n=1889) obtiveram cura e 0,12 (n=5) teve como desfecho o óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que os dados analisados indicam um aumento expressivo dos casos de sífilis adquirida entre mulheres no Maranhão, com maior incidência em 2023. A infecção foi mais frequente em mulheres de 20 a 39 anos, pardas e com ensino médio completo. A expressiva proporção de casos não confirmados, aliada à ocorrência de óbitos, ainda que em número reduzido, evidencia fragilidades nos processos de vigilância, diagnóstico e tratamento. Tais achados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, ampliar o acesso a serviços de saúde com diagnóstico precoce e tratamento oportuno, além de promover estratégias de educação em saúde voltadas à população feminina, visando à redução da transmissão da sífilis e à melhoria das condições de saúde das mulheres no estado.

Palavras-chave: Sífilis, Perfil Epidemiológico, Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS:

GUERRA, Juliana Vidal Vieira *et al.* Fatores de risco para sífilis em mulheres: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 24, n. 3, 2021.

RAMOS, Erlane Rodrigues *et al.* ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 902-916, 2025.

SAMPAIO, Júlia Vieira *et al.* O perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional reportados na cidade de Imperatriz e no estado do Maranhão no período de 2018 a 2022: uma análise comparativa. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 4, p. e14047-e14047, 2025.

SAÚDE MENTAL DE JOVENS INFLUENCIADORES DIGITAIS: RECONHECIMENTO E PRESSÃO ALGORÍTMICA NAS REDES SOCIAIS

¹Bianca Silva Santos

<https://orcid.org/0009-0002-9005-9331>

¹Manuela dos Santos Moura

<https://orcid.org/0009-0005-7773-9561>

¹Priscila Raelma da Silva Lima

<https://orcid.org/0009-0007-1087-9126>

¹Diellison Layson dos Santos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-4842-086X>

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Aspectos psicossociais e humanização do cuidado em urgência e emergência.

INTRODUÇÃO: A saúde mental é definida como o bem-estar que permite lidar com as exigências da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade. Com o crescimento das redes sociais, como TikTok, Instagram e Facebook, jovens criadores de conteúdo enfrentam pressão constante por relevância e sucesso. Introduzidos em um espaço online, essas plataformas incentivam uma produção incessante, reforçando padrões irreais de sucesso e estética, o que favorece transtornos como ansiedade, depressão e esgotamento. A falta de limites entre vida pessoal e trabalho, intensificam a autoexigência e o sentimento de fracasso, comprometendo o equilíbrio emocional. **OBJETIVO:** Descrever os impactos na saúde mental dos jovens criadores de conteúdos nas redes sociais. **MÉTODOS:** O presente estudo, trata-se de uma revisão narrativa. Utilizaram-se as seguintes fontes informativas: Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Visando solucionar a seguinte problemática: quais os impactos das redes sociais na saúde mental dos jovens criadores de conteúdo? Para responder a indagação, realizou-se uma busca avançada, aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Saúde Mental” AND “Jovens” AND “Redes Sociais”. Inicialmente, foram identificadas 522 publicações. Após a aplicação dos filtros de idioma (português) e recorte temporal (2021 a 2025), permaneceram 348 estudos. Prosseguiu-se com a leitura dos títulos e resumos, empregando-se os critérios de inclusão (artigos disponíveis e relacionados diretamente ao tema proposto) e de exclusão (artigos duplicados, teses e monografias), resultando na seleção de 342 títulos. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra, culminando na seleção de seis estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, compondo a amostra final da presente revisão. **RESULTADOS:** O crescente uso das redes sociais, tem revelado impactos significativos na saúde mental dos jovens criadores de conteúdo. A constante pressão por engajamento, produção de novos materiais, aceitação nas plataformas digitais, autocobrança por resultados e competitividade no meio digital geram impactos diretos na saúde mental dos jovens criadores de conteúdo, os quais agravam o estresse, contribuindo para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nestes profissionais, caracterizada por esgotamento físico e emocional, dificuldade de concentração, isolamento e perda de interesse por atividades cotidianas. A submissão a padrões estéticos idealizados, induzem à distorção de imagem corporal, utilização de filtros e edições, que frequentemente geram comparações e abalo emocional. Além disso, o ambiente virtual expõe esses influenciadores ao cyberbullying, agravado pelo anonimato dos usuários e pela falta de privacidade, favorecendo o surgimento de transtornos como ansiedade, crises de identidade e depressão, o que compromete o bem-estar psíquico dessa população. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se evidente que a saúde mental dos jovens criadores de conteúdo nas redes sociais está profundamente entrelaçada às dinâmicas algorítmicas, pressões de performance e exigências emocionais do meio digital moderno. Sob essa perspectiva, é essencial reconhecer que os serviços de saúde mental, em geral, não estão preparados para atender às particularidades desse público, seja por desconhecimento do ambiente digital ou por falta de políticas públicas voltadas a essa nova realidade.

Palavras-chave: Saúde Mental, Jovens, Redes Sociais.

REFERÊNCIAS:

CARDILLO, Claudia Cristina; GADELHA, Clelia Queiroz; HOHENDORFF, Gustavo. **O novo ser humano: Mais saúde mental na era digital**. Literare Books, 2024. Acesso em: 25 de abril de 2025.

DA COSTA, Rayane Marques *et al.* Paradoxo do mundo digital: desafios para pensar a saúde mental dos influenciadores digitais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5811-5830, 2021. Acesso em: 25 de abril de 2025.

DE ARAUJO SOUZA, Adriano *et al.* Mídias digitais vs saúde mental: como o uso excessivo afeta nossas vidas. **Revista Mídia e Design**, v. 2, p. 01-11, 2024. Acesso em: 25 de abril de 2025.

PRIMO, Alê; MATOS, Ludimila; MONTEIRO, Maria Clara. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais**. 2021. Acesso em: 25 de abril de 2025.

ROCHA, Ana. Influência e redes sociais: por um mundo digital positivo. **The Trends Hub**, n. 4, 2024. Acesso em: 25 de abril de 2025.

SANTANA, R. R. C. *et al.* Uso de redes sociais e saúde mental: um estudo qualitativo com adolescentes de Salvador e Região Metropolitana, Bahia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 13, e5823, 2024. Acesso em: 25 de abril de 2025.



**XIII SEMANA DE
ENFERMAGEM**
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
no ciclo da vida



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

